

RELATÓRIO DE **ATIVIDADES** 2025

Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Intervenção Comunitária	5
2.1. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social /Rendimento Social de Inserção	5
2.2. Programa Pessoas 2030 – Tipologia de Intervenção – ESO4.13 Combate à Privação Material	18
3. Pessoas em Situação de Sem Abrigo	20
3.1. Centro de Alojamento Temporário – CAT	20
3.2. Projeto Chave de Entrada	25
4. Infância - Centro de Acolhimento Infantil	29
4.1. Casa de Acolhimento Residencial	29
4.2. Creche	36
4.3. Pré-Escolar	41
5. Violência Doméstica	44
5.1. Estrutura de Atendimento – NAV e Projeto EVA	44
5.2. Resposta de Apoio Psicológico e Psicoterapêutico para Crianças e Jovens	51
5.3. Casa Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica	57
5.4. Gabinete de Apoio e Atendimento às Vítimas do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro	64
6. Empregabilidade	71
6.1. Programa Incorpora	71
7. Ação Sócio Caritativa – Grupos Cáritas	75
8. Voluntariado	76
9. Campanhas	76
10. Cáritas Portuguesa	78

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Apresentação da Instituição

A Cáritas Diocesana de Aveiro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos da Diocese de Aveiro, ereta canonicamente em 1976, com personalidade jurídica civil e registada na Direção-Geral de Ação Social, sob o nº 70/83, folha 9 e verso, no livro 2 das Fundações de Solidariedade Social, em 31/10/83.

O âmbito de ação da Cáritas Diocesana abrange prioritariamente a área geográfica da Diocese de Aveiro (Anadia, Águeda, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Vagos, Sever do Vouga, Murtosa, Estarreja e Oliveira do Bairro). Sendo que em muitos Projetos a sua abrangência é regional e/ou Nacional.

NIPC: 501 163 964

SEDE: Rua do Carmo, 42, 3800-127 Aveiro

www.facebook.com/CaritasAveiro

Telefone: 234 377 260

E-mail: aveiro@caritas.pt

Site: www.caritasaveiro.pt

A Nossa Missão

A Cáritas Diocesana de Aveiro é uma Instituição da Igreja Católica que promove e exerce a Ação Social em diversas áreas, através de Respostas Qualificadas e Humanizadas, priorizando situações de exclusão e contribuindo para o desenvolvimento e autonomia da Pessoa numa sociedade em constante transformação.

A Nossa Visão

Ser uma Instituição de referência dinamizadora de Respostas Sociais sustentáveis com vista à melhoria contínua dos Serviços prestados aos seus Utentes.

Os Nossos Valores

Bem Comum - Promoção da partilha universal dos Bens à luz da Doutrina Social da Igreja.

Individualidade - Respeito pela dignidade da Pessoa (valores, crenças, etnia, ideologias, privacidade...).

Profissionalismo - Desempenho das funções com competência, dedicação, disponibilidade e responsabilidade.

Solidariedade - Prática e promoção de ações para responder a situações de carência (de várias ordens).

Afetividade - Valorização das relações baseadas em afetos.

Parceria - Valorização do trabalho em equipa e em cooperação com outras entidades.

IDENTIDADE

A Cáritas Diocesana de Aveiro, é um organismo da Igreja Católica destinado à promoção e coordenação da ação social e caritativa, ao nível da Diocese. Em termos históricos a sua origem remonta ao pós II Guerra Mundial, com o acolhimento de crianças órfãs, sobretudo austríacas, por parte de algumas famílias da região. Foi oficialmente criada a 02 de dezembro de 1976, teve decreto canónico em 1982 e é uma Instituição Particular de Solidariedade Social desde 1983, gozando de personalidade jurídica no foro eclesiástico e no foro civil.

Tem como âmbito de ação:

- O conhecimento dos problemas sociais no território da Diocese e dos meios de solução;
- A promoção da consciência social na Diocese, nomeadamente a partilha de bens;
- O apoio aos grupos paroquiais de ação social;
- O fomento do voluntariado, a formação de agentes e a inspiração cristã da respetiva atividade;
- A intervenção e mediação junto de entidades públicas ou privadas, através da congregação de esforços na área da Diocese, procurando a prevenção e solução de problemas sociais, com prioridade para os mais graves;
- A cooperação com outras entidades e a participação em organismos, que possam contribuir para os mesmos objetivos.

Apresentação do Relatório

Com este relatório, pretende-se dar a conhecer as diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, apresentar as principais características da população alvo e as respostas dadas aos problemas identificados, durante o ano de 2025.

Esta informação resulta da recolha e do tratamento dos registos efetuados pelas equipas técnicas e Direção ao longo do ano.

Todos os dados aqui apresentados permitem não

só aprofundar o (re)conhecimento das situações/problemas atuais e dominantes, como também, facilitar uma avaliação interna, sobre as práticas realizadas.

Paralelamente, este relatório fundamenta também uma intervenção conhecedora e ponderada no meio envolvente, em conjunto com outros organismos e entidades.

Este documento assume a seguinte **estrutura de apresentação**:

-
- Objetivos de cada área de atividade;
-
- Recursos humanos existentes;
-
- Caracterização da população destinatária / abrangida;
-
- Principais problemas / necessidades diagnosticadas;
-
- Respostas existentes e atividades desenvolvidas.
-

2. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

2.1. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social/ Rendimento Social de Inserção

Objetivos/Pessoal Afeto

Desde 1991 que a Cáritas Diocesana de Aveiro tinha com a Segurança Social um Acordo Atípico de “Apoio a indivíduos e famílias em situação de emergência social” que pretendia dar uma resposta mais célere a situações graves e de emergência social. Esta resposta social tinha como objetivo geral a prevenção de situações de exclusão social e a minimização dos problemas sociais dos indivíduos e famílias que recorriam à Instituição, no sentido de promover a sua autonomia e inclusão sociais.

No âmbito da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto que regula a transferência de competências em matéria de ação social, o Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS) de Pessoas e Famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social e

a celebração e Acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) passaram a ser da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro e não do Centro Distrital de Aveiro, ISS, IP.

Desde 01/07/2022 que existe um Protocolo de Cooperação entre o Município de Aveiro e a Cáritas Diocesana de Aveiro para a concretização do SAAS. Este serviço consiste num atendimento de primeira linha que procura responder eficazmente às situações de crise e ou de emergência sociais, bem como num acompanhamento social, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais.

Os destinatários da intervenção são as pessoas em situação de sem abrigo e pessoas e famílias em situação de emergência social.

Como **objetivos específicos dos SAAS** destacamos:

- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, prestações sociais ou serviços adequados a cada situação;
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e exclusão sociais;
- Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social.
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional, em parceria com outras entidades ou setores da comunidade vocacionadas para a prestação dos apoios mais adequados, designadamente de saúde, educação, justiça, emprego e formação profissional.

Quadro 1 – Pessoal afeto à resposta social

Categoria Profissional	Nº Funcionários
Assistente Social	2
Educadora Social	1
Auxiliar de Ação Direta	1

O serviço de SAAS/RSI é composto por uma equipa pluridisciplinar, composta por quatro colaboradores.

Caracterização dos Atendimentos

Para efeitos deste relatório a população que recorre ao Atendimento Social encontra-se distribuída por três categorias:

1. Famílias;
2. Passantes;
3. Pessoas em situação de sem-abrigo.

Quadro 2 – Atendimentos realizados em 2025

Meses	Total
Janeiro	143
Fevereiro	186
Março	183
Abril	145
Maio	140
Junho	120
Julho	178
Agosto	144
Setembro	140
Outubro	161
Novembro	127
Dezembro	89
Total	1756

Em 2025 foram realizados 1756 atendimentos. Relativamente aos grupos-alvo, 1545 dos atendimentos correspondem à população em situação de sem abrigo, 187 às famílias e 24 aos passantes. Analisando os atendimentos distribuídos ao longo do ano, pode constatar-se que foi nos meses de fevereiro e março que se registou o maior número de atendimentos. Julho e outubro foram também meses onde o número de atendimentos foi mais elevado.

Quadro 3 – Distribuição dos indivíduos por grupos-alvo

Grupo-Alvo	N.º
Famílias	86
Passantes	21
Pessoas em situação de sem-abrigo	212
Outras situações (s/processo)	15
Total	334

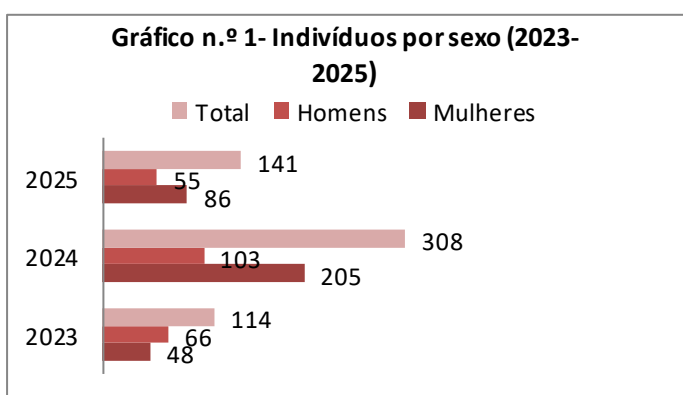
Do total de situações, 86 dizem respeito a famílias, abrangendo um total de 141 indivíduos, 21 passantes e 212 a pessoas em situação de sem-abrigo.

Nas 15 situações não tipificadas, o utente fez um 1º atendimento e não houve continuidade no acompanhamento, não sendo por isso possível caracterizá-las. Em 2025 verificou-se uma diminuição do número de famílias, enquanto o número de pessoas em situação de sem abrigo aumentou, face aos anos anteriores. Quanto às famílias, dado serem maioritariamente encaminhadas pelos outros SAAS do Concelho, nem sempre foi possível recolher alguns dados de caracterização, pelo que há algumas situações sem referência. As situações que recorrem à resposta social, são o resultado de uma intervenção integrada e estruturada em conjunto com todos os outros organismos do meio. Algumas pessoas recorrem pontualmente ao atendimento e

correspondem a situações de fragilidade/emergência em determinada área de inclusão. Esta resposta é um recurso para os casos de emergência social e abrange situações que correspondem a processos de exclusão socioeconómica, como sendo o desemprego de longa duração, as baixas qualificações profissionais e académicas, os endividamentos, a ausência de proteção social, a instabilidade familiar, as dependências, os problemas de saúde mental, os desvios sociais e os comportamentos de autoexclusão, que pela sua complexidade exigem uma intervenção prolongada no tempo e devidamente articulada com outras respostas e estratégias, tentando sempre promover o bem-estar e a resolução dos problemas apresentados.

Caracterização do Público-Alvo e Problemas Identificados

Famílias /Indivíduos



No ano de 2025 a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou 141 indivíduos, que correspondem a 86 agregados familiares residentes no Concelho de Aveiro e que seguidamente serão caracterizados, permitindo assim identificar o tipo de população que recorre à resposta social.

Quadro 4 – Indivíduos por sexo e escalão etário

Escalão Etário	Sexo		Total
	M	F	
<=25	15	23	38
26-30	3	5	8
31-40	8	15	23
41-50	13	20	33
51-60	4	14	18
61-64	6	4	10
>=65	6	5	11
Total	55	86	141

Relativamente à distribuição dos indivíduos por sexo e escalões etários, verifica-se que, predomina o sexo feminino. É também a população em plena idade ativa que reúne o maior número de indivíduos/famílias.

Quadro 5 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total
	M	F	
Solteiro	18	28	46
Casado	6	12	18
Separado	1	2	3
Divorciado	6	11	17
União de Facto	8	10	18
S/R	16	23	39
Total	55	86	141

Em 2025 existiu um maior número de indivíduos solteiros a recorrerem ao atendimento, seguidos das situações de união de facto e casado. É ainda possível perceber que existe um maior número de mulheres a recorrerem à resposta social (86) face aos homens (55).

Quadro 6 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	Nº Indiv.
Analfabeto	2
Ensino Básico Incompleto	1
1º Ciclo Básico	5
2º Ciclo Básico	15
3º Ciclo Básico	14
Ensino Secundário	3
Curso Médio/Superior	3
S/R	98
Total	141

No quadro 6 verificamos que não foi possível identificar o nível de escolaridade na maioria dos indivíduos atendidos. Nos restantes, verificamos que predominam os indivíduos com o 2º e 3º Ciclos. Apesar de muitos indivíduos terem escolaridade obrigatória isso não se traduz no acesso imediato a trabalho. Constata-se que apenas 5 têm o 1º ciclo. Salienta-se ainda a existência de 3 pessoas sem qualquer nível de escolaridade, que se reflete na desigualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho.

Quadro 7 – Famílias por freguesia de origem

Freguesias	N.º Famílias
Aradas	38
S. Bernardo	1
Esgueira	8
Glória e Vera Cruz	22
Requeixo, N.ª Sr.ª Fátima e Nariz	8
Oliveirinha	6
Santa Joana	2
Cacia	1
Total	86

Quanto à distribuição das famílias por freguesia de origem, verifica-se que do total das situações, a maior proporção corresponde aos casos provenientes da freguesia de Aradas e da união de freguesias da Glória e Vera Cruz. Com menor representatividade estão as freguesias de S. Bernardo e Cacia.

Quadro 8 – Tipo de família

Tipo de Família	Total
Família Nuclear - Casal s/ filhos	8
Família Nuclear - Casal c/ filhos	19
Famílias Monoparental	20
Famílias Alargadas	5
Família Múltipla	1
Isolado	33
Total	86

No quadro 8 é possível observar o tipo de famílias que se dirigem ao atendimento. Destacam-se os indivíduos isolados, seguindo-se as famílias nucleares (27), registando-se uma prevalência das famílias nucleares com filhos. O grupo das famílias monoparentais também têm bastante representatividade.

Quadro 9– Indivíduos por situação socioprofissional

Situação socioprofissional	Nº Indiv.
Emprego	14
Desemprego	45
Estudante / F. Profissional	7
Pensionista	2
Outros	2
S/R	71
Total	141

No que respeita à situação socioprofissional a maioria dos utentes encontram-se desempregados (45). Apenas 14 situações encontram-se integradas no mercado de trabalho, mas cujos baixos rendimentos não lhes permitem fazer face aos encargos fixos mensais.

Quadro 10 – Origem do rendimento

Origem de Rendimentos	%
Trabalho/Salário	11,5
Rendimento Social de Inserção	15,1
Pensões	10,5
Subsídio de Desemprego	4,7
Subsídio de doença	5,8
Prestações Familiares	34,9
Prestação Social para a Inclusão	5,8
Biscates	4,7
Outros	4,7
Sem Rendimentos	2,3

As prestações sociais são aquelas com maior frequência no sustento de muitos dos indivíduos/famílias, tendo uma percentagem total de cerca de 34,9%, seguindo-se o RSI com 15,1%, seguindo-se o trabalho/salário (11,5%) e as pensões (10,5%). As situações que se encontram ausentes de rendimentos e que consequentemente não beneficiam de nenhum tipo de proteção social (2,3%) continuam a ser uma percentagem reveladora de fragilidade socioeconómica das famílias apoiadas.

Quadro 11 – Encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	Nº Encaminha/
SAAS / RSI	41
NAVVD	2
CLAIM	1
Outros	2
Iniciativa Própria	40

Das 86 famílias apoiadas, os serviços que efetuaram maior número de encaminhamentos foram dos SAAS/ RSI do Concelho, para respostas a situações de emergência. As situações que recorrem por iniciativa própria também apresentam um valor significativo.

Quadro 12 – Problemas apresentados

Problemas	%
Ausência Rendimentos	3,6
Insuficiência/Baixos Rendimentos	30,1
Elevados Encargos c/ habitação	11,1
Desemprego	27,6
Baixa Escolaridade	22,7
Doença	3,1
Alcoolismo	0,6
Violência Doméstica	1,2

São diversos os problemas identificados nos indivíduos/famílias. Constatamos que os problemas económicos são os que mais afetam os indivíduos/famílias, seguidos do desemprego e da baixa escolaridade. O primeiro sinal de vulnerabilidade surge do desemprego. Esta situação conjugada com os baixos rendimentos leva à necessidade de maior intervenção nesta população.

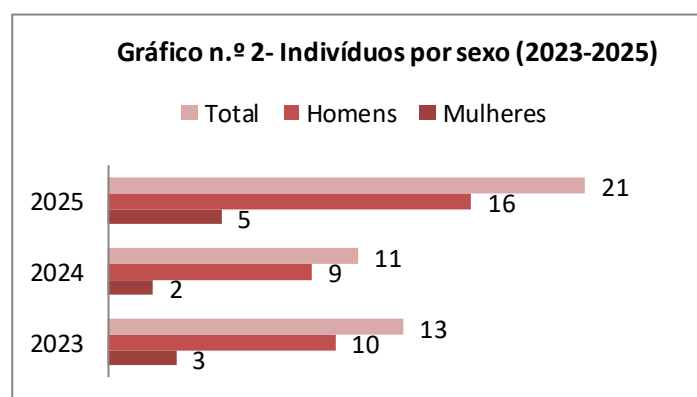
Numa análise mais detalhada face aos problemas económicos, podemos afirmar que o principal problema com que os indivíduos/famílias se deparam é a insuficiência/baixos rendimentos, provenientes de salários, pensões e outras prestações, bem como a ausência de rendimentos. É importante referir os problemas económicos associados aos elevados encargos com a habitação que continuam a ser os que mais pesam no orçamento familiar dos indivíduos e/ou famílias apoiadas.

Os problemas de saúde foram marcados principalmente pelas doenças crónicas e as dependências (alcoolismo) e representam 3,7% dos problemas. Todos os problemas de saúde representam condicionantes para os indivíduos/famílias aos mais variados níveis, aumentando os gastos com medicação e criando instabilidade no seio familiar. Dentro dos problemas que afetam o seio familiar, destacam-se a violência doméstica.

Passantes

Durante o ano de 2025, a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou um total de 21 passantes. Esta tipologia corresponde a indivíduos socialmente excluídos e com mudanças de residência frequentes, em parte relacionadas com conflitos/

rupturas familiares, com fenómenos de dependências e presença de perturbações psíquicas. São pessoas que se encontram de passagem pela cidade e se deslocam para outra zona do país.



Como é possível ver no gráfico 2, em 2025 houve um aumento significativo do número total de passantes relativamente aos anos anteriores.

Quadro 13 – Indivíduos por sexo e escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	3	3	6
26-30	0	0	0
31-40	4	0	4
41-50	5	1	6
51-60	1	1	2
61-64	3	0	3
Total	16	5	21

Relativamente à distribuição dos indivíduos por idades verifica-se que são predominantes os escalões etários até aos 25 anos e dos 41-50 anos.

Quadro 14 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total
	M	F	
Solteiro	10	2	12
União Facto	1	1	2
Divorciado	3	1	4
S/R	2	1	3
Total	16	5	21

À semelhança dos anos anteriores, em 2025, o maior número de indivíduos apoiados é do sexo masculino. Destaca-se também o elevado número de indivíduos solteiros. Apenas 5 situações do sexo feminino recorreram ao apoio da Instituição.

Quadro 15 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
1º Ciclo Básico	2
2º Ciclo Básico	3
3º Ciclo Básico	3
Ensino Secundário	1
Ensino Médio Superior	1
S/R	11
Total	21

Como é possível verificar no quadro 15, os indivíduos apresentam baixos níveis de escolaridade, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente e especializado.

Quadro 16 – Indivíduos por Origem Geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Outras zonas do país	14
Outros países	7
Total	21

A origem destes indivíduos é diversa e solicitam, essencialmente, apoio para viagens para regressarem à sua área de residência.

Quadro 17 – N.º de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	N.º Encaminhamentos
LNES	5
Iniciativa própria	14

Ao nível dos encaminhamentos registam-se 5 situações encaminhadas pela Linha Nacional de Emergência Social e 14 pessoas que recorrem à Cáritas por iniciativa própria.

Quadro 18 – Problemas identificados

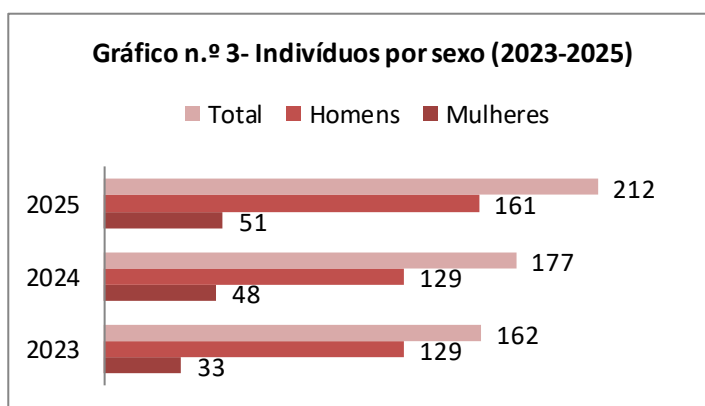
Problemas	%
Alcoolismo	6,7
Toxicodependência	13,3
Doença Crónica	6,7
Doença Mental	13,3
Desemprego	13,3
Baixos Rendimentos	20,1
Ausência de Rendimentos	26,6

Os problemas identificados neste público-alvo são sobretudo ao nível socioeconómico, onde se verifica o desemprego, a ausência de rendimentos e os baixos rendimentos. Destacam-se ainda os problemas de doença mental e comportamentos aditivos e dependências.

Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA)

No âmbito do atendimento/acompanhamento Social, a Cáritas intervém essencialmente junto de pessoas em situação de sem-abrigo. A intervenção social junto destes indivíduos consiste, numa primeira abordagem, na satisfação das necessidades mais emergentes, tais como, alimentação, higiene e alojamento, desenvolvendo posteriormente um plano individual de intervenção que visa desenvolver as competências e os recursos necessários à independência dos indivíduos face ao serviço.

O trabalho desenvolvido é concertado com o NPISA de Aveiro, sendo adotadas as metodologias preconizadas pela Nova Estratégia Nacional para a integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2025-2030, com base nos princípios da participação, prevenção multinível do fenómeno, promoção da não discriminação e da igualdade, garantia de uma prevenção e intervenção de qualidade centrada na pessoa, nos direitos humanos, na realização da autodeterminação e na dignidade da pessoa humana.



Como se pode constatar, verifica-se que o número total de pessoas em situação de sem-abrigo tem vindo a aumentar face aos anos anteriores. Das 212 situações identificadas, 137 correspondem a pessoas sem teto, 39 sem casa e 36 a situações de

risco.

Quadro 19 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	6	8	14
26-30	13	4	17
31-40	33	15	48
41-50	45	11	56
51-60	38	9	47
61-64	14	3	17
>=65	12	1	13
Total	161	51	212

A média de idades mais frequente em ambos os sexos, é aquela que varia entre os 31 e 60 anos de idade. É de salientar o elevado número de indivíduos com idades <=25 anos, que já se encontram em situação de sem abrigo e as situações com idade superior a 61 anos.

Quadro 20 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total
	M	F	
Solteiro	101	24	125
Casado	4	3	7
Separado	14	3	17
Divorciado	28	9	37
União de Facto	6	8	14
Viúvo	1	1	2
S/R	8	2	10
Total	162	50	212

Relativamente ao estado civil, destacam-se as situações de indivíduos solteiros, divorciados e separados, que são o reflexo das diversas ruturas sociais e familiares que caracterizam as pessoas que se encontram na condição de sem abrigo.

Quadro 21 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	10
1º Ciclo Básico	32
2º Ciclo Básico	47
3º Ciclo Básico	57
Ensino Secundário	19
Curso Médio/Superior	4
S/R	43
Total	212

Como é possível observar no quadro 21, a maioria dos indivíduos tem um nível de escolaridade igual ou inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico (146). É também representativo o número de indivíduos sem qualquer nível de escolaridade (42). O número de pessoas com o ensino secundário e curso médio/superior (23) aumentou em relação aos anos anteriores.

Quadro 22 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	114
Outras Zonas País	45
Países da Europa	3
PALOP's	5
Outros Países	4
América Latina	7
S/R	34
Total	212

Quanto à origem geográfica das pessoas em situação de sem abrigo são maioritariamente do Concelho de Aveiro (114) e provenientes de outras zonas do país (45). De outros países, verificaram-se (19) situações.

Quadro 23 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamentos/Origem	N.º Encaminha/
NAVVD	2
CLAIM	3
Florinhas do Vouga - EID/Giros	4
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	1
Outras IPSS	9
LNES	13
Câmara Municipal de Aveiro	1
SAAS/RSI	10
Outros Serviços	5
Iniciativa Própria	164

Em 2025, o maior número de encaminhamentos, por parte de serviços/instituições, foi realizado pela LNES e pelos restantes SAAS do Concelho, sendo as situações que recorrem ao atendimento de sua iniciativa aquelas que têm maior representatividade.

Quadro 24 – Problemas identificados

Problemas	%
Insuficientes/Baixos Rendimentos	8,5
Ausência de Rendimentos	13,6
Analfabetismo	2,4
Baixa Escolaridade	19,3
Desemprego	12,1
Falta hábitos trabalho	4,2
Baixa Autoestima	0,7
Conflitos familiares	5,2
Disfunção familiar	3,7
Doença Crónica	2,8
Doença Mental	7,1
Alcoolismo	11,7
Toxicodependência	6,1
Violência doméstica	2,6

Os principais problemas apresentados por este público-alvo são a baixa escolaridade, ausência de rendimentos, o desemprego e a baixa escolaridade. Em muitas situações podemos identificar conflitos e disfunção familiares. Outros problemas como a toxicodependência o alcoolismo e a doença mental também têm bastante expressividade nestes indivíduos.

Rendimento Social de Inserção

Em 2025, a Cáritas Diocesana de Aveiro gestão dos processos das pessoas em situação de continuou a integrar o Núcleo Local de Inserção sem abrigo. O NLI reúne-se quinzenalmente, às (NLI) do Rendimento Social de Inserção quartas-feiras. assumindo a

Quadro 25 – Trabalho Desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões do NLI	22
N.º Processos RSI acompanhados	55

Em 2025 foram acompanhados 55 processos de RSI referentes a 61 pessoas em situação de Sem Abrigo.

Respostas

Quadro 26 – Nº Pessoas apoiadas por tipo de respostas

Área-Resposta/Tipo		Famílias	Passantes	Pessoas em situação de Sem-Abrigo	Total
Subsistência	Géneros Alimentares	37	---	---	37
	Senhas de Refeição (Cozinha Social)	1	5	94	100
	Apoio Alimentar (vales)	22	---	14	36
	Produtos Higiene	---	---	5	5
	Total	60	5	113	178
Habitação	Água, Luz e Gás	15	---	---	15
	Alojamento/Pensões	2	---	18	20
	Total	17	---	18	35
Saúde	Medicamentos	27	---	23	50
	Óculos	1	---	---	1
	Total	28	---	23	51
Acompanhamento psicossocial		2	---	88	90
Transportes		1	8	16	25
Tratamento de Documentação		2	---	17	19
Encaminhamento para C. Alojamento		---	---	5	5
Informação e Orientação		1	2	156	159

Atendendo às necessidades mais emergentes apresentadas pelos indivíduos/famílias, a Instituição, através do atendimento/acompanhamento social realizado, assumiu como principal resposta o apoio material nas diferentes áreas-problema.

Durante o ano de 2025, foram apoiados no total 178 indivíduos/famílias a nível alimentar, 51 na área da saúde, tendo maior relevância o apoio dado em termos de medicação e 35 apoios para despesas relativas à habitação.

Bens Alimentares

O apoio em géneros alimentares é a resposta mais frequente e foi assegurada, na sua maioria, pelos cabazes atribuídos pelo Banco Alimentar Contra a Fome (BA), pela recolha de alimentos nas superfícies comerciais e por donativos de particulares (escolas, Universidade, empresas, associações, etc.), num total de 4 716 Kg.

Ajudas Técnicas

Quadro 27 – Empréstimos de ajudas técnicas

Tipo de material	Quantidade	
Cama Articulada	13	A Cáritas Diocesana de Aveiro tem disponível, para empréstimo, uma variedade de material de ajudas técnicas, que inclui camas articuladas, canadianas, cadeiras de rodas, andarilhos, colchões, grades e cadeira sanitário.
Colchão Tripartido	13	
Cadeira Rodas	12	
Andarilho	10	
Canadianas (pares)	10	
Cadeira Sanitário	3	

2.2 Programa Pessoas 2030 – Tipologia de Intervenção – ESO4.13 Combate à Privação Material

Tipologia Operação 4100 - Distribuição direta de géneros alimentares e ou bens de primeira necessidade e medidas de acompanhamento

A presente tipologia de operação visa apoiar a integração social de pessoas em risco de pobreza distribuição direta às pessoas mais carenciadas ou de exclusão social, em linha com os princípios de géneros alimentares bem como o de uma dieta saudável e de sustentabilidade. desenvolvimento de medidas de Esta programa iniciou em 23/11/2023 e tem o acompanhamento com vista à inclusão social seu termo previsto a 31/1/2027. Durante o ano daquelas pessoas. Tem como objetivo manter a de 2025 realizaram-se 12 distribuições de equidade territorial na distribuição, de acordo géneros alimentares a 150 famílias, num total de com as necessidades existentes, com vista a 224 indivíduos.

mitigar a privação material e promover a

Ações:

- Distribuição direta de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade, através da entrega de cabazes às pessoas mais carenciadas;

- Acompanhamento associado à operação de distribuição direta, que permita capacitar as famílias e/ou as pessoas mais carenciadas na seleção e boa utilização dos géneros alimentares e/ou de bens de primeira necessidade, na prevenção do desperdício e na otimização da gestão do orçamento familiar, nomeadamente através da realização de sessões de esclarecimento e/ou de sensibilização e informação para os destinatários finais do apoio.

Tipologia Operação 4102 - Distribuição indireta de géneros alimentares e ou de bens de primeira necessidade através da atribuição de cartões eletrónicos para a sua aquisição nos estabelecimentos comerciais aderentes

A presente tipologia de operação visa mitigar a dos destinatários e o incentivo à sua privação material e promover a integração social autodeterminação, em linha com os princípios de pessoas mais carenciadas, em risco de de uma dieta equilibrada e da autonomia e pobreza ou de exclusão social, em respeito pela capacidade de livre escolha dos destinatários. dignidade da pessoa humana, através da Esta tipologia iniciou em 6/3/2025 e tem o seu utilização de cartões eletrónicos que permitam a termo previsto a 28/02/2027. Durante o ano de aquisição de géneros alimentares e/ou de bens 2025 foram entregues 29 cartões eletrónicos, de primeira necessidade, promovendo a não abrangendo 64 pessoas. estigmatização

Ações:

-
- Distribuição de cartões eletrónicos a pessoas mais carenciadas, por organizações parceiras públicas ou privadas sem fins lucrativos, para a aquisição de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade, em estabelecimentos comerciais aderentes;
-

- Ações de acompanhamento associadas às ações de distribuição de cartões eletrónicos referidas na alínea anterior, especialmente direcionadas para o reforço da autonomia e
- capacidade de livre escolha dos destinatários, por forma a capacitá-los na otimização da gestão do orçamento familiar, na seleção dos géneros alimentares e na prevenção do desperdício, nomeadamente através de sessões de esclarecimento e ou de sensibilização e informação.
-

3. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO

3.1. Centro de Alojamento Temporário - CAT

Identificação

O Centro de Alojamento Temporário (CAT) é uma das respostas sociais da Cáritas Diocesana de Aveiro, a funcionar desde 1 de setembro de 2000, com a celebração do Acordo de Cooperação com a Segurança Social de Aveiro.

Em fevereiro de 2020 o Centro passou a funcionar nas novas instalações da Instituição, o que permitiu melhorar as condições físicas proporcionadas aos utentes desta resposta.

Tem como **objetivos**:

- Proporcionar alojamento a homens que se encontrem em situação de sem abrigo;
- Promover o bem-estar físico e psíquico dos utentes, assegurando a satisfação das necessidades básicas e garantindo condições que favoreçam a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais.

Serviços Prestados

- Alojamento temporário
- Refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar)
- Higiene pessoal
- Higiene de roupa
- Medicação
- Atendimento/acompanhamento psicossocial

Quadro 28 - Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria
1	Assistente Social*
1	Psicólogo*
1	Escriturário*
4	Ajudantes de Ação Direta
1	Auxiliar de Serviços Gerais

*Comum a outras respostas sociais

Neste momento exercem funções no CAT 8 colaboradores. Os elementos da Equipa Técnica e a Escriturária são comuns a outras respostas sociais. Desde 2020 o quadro de pessoal foi reforçado com mais um elemento auxiliar, de modo a garantir o funcionamento 24hs/dia.

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção efetuada junto desta população, aos utentes. As **atividades** desenvolvidas em para além de dar resposta às suas necessidades 2025 serão apresentadas no quadro seguinte. básicas, passa também pelo apoio psicossocial

Quadro 29 – Diligências Realizadas no CAT

Tipo de Diligência	N.º Diligências
Atendimentos Psicossociais	369
Contactos Telefónicos Utentes	48
Articulação c/ Entidades e Serviços	71
Encaminhamento p/ Incorpora	5
Encaminhamento p/ Serv. Saúde	9
Encaminhamento p/ Emprego	5
Encaminhamento p/ Formação	2
Encaminhamento p/ Projeto Chave de Entrada da Cáritas	14
Consultas Médicas	65
Idas ao Serviço de Urgência	5
Exames Médicos	15
Internamentos	5
Acompanhamento dos utentes a outros serviços	13
Tratamento de Documentos e Prestações Sociais	9
Reuniões com outras Entidades	3
Contatos c/ familiares	31
Reuniões com os Utentes	2
Reuniões ET e AAD	6
Apoio em Medicação	42
Apoio Económico	22
Apoio Corte de Cabelo	6
Tratamento estomatologia	3
Outras Diligências	27

No quadro 29 são apresentadas algumas das diligências realizadas no CAT em 2025. Em relação ao apoio psicossocial, foram realizados 369 atendimentos. Na área do emprego foram encaminhados 5 utentes para o Centro de Emprego e Projeto Incorpora. A resposta manteve a articulação com várias entidades serviços (71), nomeadamente a Equipa de Saúde Mental e Comunitária do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, com os Centros de Saúde, Unidade de Alcoologia de Coimbra, CRI de Aveiro e com o CARDA, com o objetivo de assegurar os tratamentos e cuidados de saúde necessários. Foram feitos 9 encaminhamentos para diversos serviços de saúde e especialidades médicas. Em 2025 o CAT continuou a dar resposta a número significativo de pessoas com problemas de saúde, o que implicou um elevado número de consultas, internamentos, idas ao serviço de urgência e apoio em medicação.

Caraterização da População

Quadro 30 – N.º de Utentes em 2025

Frequência	Nº Indivíduos
Entraram	11
Transitaram (de anos anteriores)	10
Total	21

Em 2025 estiveram alojados no CAT 21 homens, dos quais 10 tinham transitado do ano anterior. Este ano 5 utentes correspondem a situações de reentrada, que estiveram acolhidos no CAT anteriormente.

Quadro 31 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
18 – 25	2
26 – 30	--
31 – 40	3
41 – 50	5
51 – 60	9
61 – 64	2
>=65	--
Total	21

No que diz respeito à distribuição etária manteve-se a prevalência de indivíduos com idades compreendidas entre os 51 e os 60 anos (9), seguindo-se o escalão etário dos 41 aos 50 anos, com 5 utentes.

Quadro 32 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Solteiro	12
Separado	4
Divorciado	5
Viúvo	-
Total	21

Quanto ao estado civil, em 2025 continuaram a prevalecer as situações de indivíduos solteiros, seguidas dos divorciados e dos separados. A ausência ou rutura de suporte familiar mantém-se como denominador comum.

Quadro 33 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	2
1º Ciclo Básico Incompleto	2
1º Ciclo Básico	2
2º Ciclo Básico	7
3º Ciclo Básico	5
Ensino Complementar	3
Licenciatura	--
Total	21

Relativamente às habilitações literárias, podemos observar que mais de metade dos utentes tem escolaridade inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico, mantendo-se a baixa escolaridade desta população.

Quadro 34 – Indivíduos por situação socioprofissional

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Desempregados	14
Trabalhadores	5
Pensionistas	--
Formandos	2
Total	21

Em 2025, a maioria dos utentes encontrava-se numa situação de desemprego (14 situações). Dos 10 utentes que transitaram de 2024, 5 estavam integrados a nível laboral e 2 estavam a frequentar formação profissional.

Quadro 35 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	16
Outras Zonas do País	4
Países Europeus	--
Brasil	1
Palop's	--
Total	21

Verificámos que 16 utentes do CAT são oriundos do concelho de Aveiro e 4 de outras zonas do país, a maioria dos quais do distrito de Aveiro. Em 2025 esteve alojado apenas 1 cidadão estrangeiro no CAT, de nacionalidade brasileira.

Quadro 36 – Encaminhamentos para o CAT

Encaminhamento	N.º Indivíduos
Segurança Social	1
Hospital Infante D. Pedro	1
SAAS da Cáritas de Aveiro	14
CARDA	1
Unidade de Cuidados Continuados	1
Comunidade Terapêutica	1
Outras IPSS	2
Total	21

Em 2025 os utentes foram encaminhados por várias entidades. Relativamente aos 14 utentes encaminhados pela resposta de SAAS da Cáritas, são situações que se encontram em acompanhamento por este serviço de Emergência Social e que necessitam de uma resposta de alojamento.

Quadro 37 – Problemas identificados

Problemas	N.º Indivíduos
Ausência de Rendimentos	13
Desemprego	14
Rutura de Laços Familiares	16
Doença Mental	6
Alcoolismo	11
Toxicodependência	6
Deficiência Mental	2
Problemas de Saúde	7
Problemas com a Justiça	7
Ilegalidade	1
Baixos Rendimentos	2

Para além da ausência de alojamento existem diversos problemas que afetam os utentes alojados no Centro de Alojamento Temporário. O desemprego, a ausência de rendimentos e a rutura de laços familiares continuam a estar presentes na maior parte das situações. Destaca-se ainda a incidência do alcoolismo (11), toxicodependência (6), doença mental (6), doença crónica (6) e problemas com a justiça (6).

Quadro 38 – Indivíduos por tempo de permanência no CAT

Tempo de Permanência	N.º Indivíduos
Até 1 semana	--
Até 2 semanas	1
Até 1 mês	3
Até 3 meses	2
Até 4 meses	4
Até 5 meses	--
Até 6 meses	--
De 6 meses a 1 ano	4
De 1 ano a 2 anos	4
Mais de 2 anos	3
Total	21

Durante este ano verificou-se um aumento do tempo de permanência no Centro. Mais de metade dos utentes permaneceram no CAT mais de 6 meses (11). É de referir que os 3 utentes que estiveram alojados no Centro mais de 2 anos, correspondem a situações de doença crónica e deficiência mental, com impacto no processo de autonomização, devido às limitações existentes ao nível das competências pessoais e sociais e ausência de respostas de alojamento para estas situações.

Quadro 39 – Motivos de saída do Centro

Motivo de saída	N.º Indivíduos
Autonomia	4
Abandono	4
Expulsão	1
Reintegração Familiar	--
Comunidade Terapêutica	1
Total	10

Em 2025 saíram do CAT 10 utentes, 4 autonomizaram-se, 4 abandonaram a resposta, 1 integrou comunidade terapêutica e 1 foi expulso. Todos os utentes que se autonomizaram, tinham conseguido integração a nível laboral.

3.2 Projeto Chave de Entrada

O projeto Chave de Entrada, resultou da candidatura ao aviso concursal nº Centro – 2030-2023-6 Apoio a Pessoas em Situação de Sem Abrigo, Tipologia de Intervenção – Inclusão ativa

de grupos vulneráveis. Área de implementação – Concelho de Aveiro.

O projeto iniciou a sua atividade a 1 de outubro de 2024 e termina em setembro de 2027.

Equipa Técnica

Quadro 40 – Pessoal afeto ao projeto

Nº Funcionários	Categoria Profissional
1	Coordenadora
1	Técnica de Educação Social
1	Monitora
1	Técnica de Psicologia

Objetivos gerais:

O Projeto tem como objetivos:

- Promover a inclusão social holística das pessoas em situação de sem abrigo em Aveiro,
 - proporcionando o suporte psicossocial de proximidade e oportunidades à participação ativa na sua reintegração social;
- Sensibilizar a comunidade e combater a discriminação associada às pessoas em situação
 - de sem abrigo, fomentando uma sociedade mais inclusiva e respeitador da diversidade e equidade de oportunidades para todos.

Atividades

A intervenção do Projeto assenta em termos metodológicos e operacionais, tais como:

- Gestão de caso e Apoio Psicossocial
- Avaliação e Intervenção Psicológica
- Articulação com Serviços (estreita articulação com serviços de saúde)
- Implementação de intervenções integradas para abordar questões de saúde mental e dependências.
- Cooperação estreita com NPISA de Aveiro e NLI Aveiro, seguindo metodologias de intervenção e acompanhamento integrado.
- Ateliers Psicoeducativos e Ocupacionais com base em dinâmicas de grupo inclusivas;
- formação de grupos de discussão sensíveis ao género para abordar desafios específicos enfrentados por cada grupo.
- Alojamento Temporário com gestão participativa contendo os contributos das PSSA na definição de regras e melhorias do espaço.
- Implementação de processos regulares de avaliação envolvendo PSSA, equipas e entidades.
- Organização de Espaços de Partilha e Co-criação.
- Realização de fórum de informação e sensibilização com abordagem ao preconceito "sem abrigo" e participação diversificada.

É numa posição de reforço e complementaridade ao trabalho social e às respostas e recursos já existentes no concelho de Aveiro, que o projeto Chave de Entrada tem as seguintes atividades:

Atividade 1 | GPS – Gestão Psicossocial de casos

- Apoio psicossocial no percurso individual de inserção das Pessoas em Situação de Sem Abrigo; Avaliação e intervenção psicológica;

Atividade 2 | Ate(li)ÉS

- Ateliers psicoeducativos e ateliers ocupacionais de desenvolvimento pessoal, capacitação e de competências sociais;

Atividade 3 | Casa

- Alojamento transitório, temporário em regime de co-habitação;

Atividade 4 | Tudo é Mais

- Espaços de partilha entre equipas técnicas e profissionais, Pessoas em Situação de Sem Abrigo e Comunidade.

Execução

No período de janeiro a dezembro foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Realização de acompanhamento social de proximidade a pessoas sinalizadas pelos Gestores de Caso, nomeadamente na deslocação junto dos Serviços da Comunidade envolvente (Centros de Saúde, Segurança Social, Tribunal, Loja do Cidadão, IEFP, entre outros);
Acompanhamento psicológico contínuo das pessoas em situação de vulnerabilidade social, nomeadamente pessoas em situação de sem abrigo;
Acompanhamento de um utente no seu processo de autonomização habitacional;
Planificação e desenvolvimento de Ateliers Psicoeducativos, nomeadamente na área da Gestão de Emoções; Comunicação; Gestão Doméstica; Gestão Financeira e Gestão de Conflitos;
Planificação e desenvolvimento de Ateliers Ocupacionais em áreas como: Música e Artes Plásticas; Francês; Culinária; Saídas Exteriores; Estimulação Cognitiva e Motora;
Articulação com o Programa <i>Incorpora</i> com o objetivo de apoiar a integração das pessoas em contextos formativos e/ou laborais;
Participação nas reuniões mensais do NPISA;
Dinamização de sessões temáticas em colaboração com entidades/equipas técnicas parceiras (ABRAÇO e Equipa Multidisciplinar Especializada de Assistência a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos - Centro);
Sensibilização e envolvimento da Comunidade para a situação da PSSA, através da participação na iniciativa municipal <i>Monumental Constructions</i> e apresentações musicais à comunidade;
Organização de um Seminário intitulado “O Desafio da (Re)Integração Social da Pessoa em Situação de Sem Abrigo”, no dia 11 de Novembro 2025.

Quadro 41 – Participantes por atividade

Atividade	Número
AT.1 GPS	60
AT.2 Ate(li)ÉS	54
AT.3 Casa	1
AT.4 Tudo é Mais	26

Parceria - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro (NPISAA)

O NPISAA é um núcleo de parceria indireta junto da pessoa em situação de sem-interinstitucional composto por entidades abrigo, no Concelho de Aveiro, estando a Cáritas públicas e privadas, com intervenção direta ou representada no Grupo Operativo.

Constituição:

- Abril de 2012, protocolo de colaboração entre 21 entidades concelhias que constituem o Grupo Alargado (GA).
- Grupo Operativo (GO) constituído por 7 entidades: CMA; Cáritas Diocesana de Aveiro; CARDA; ARSC-CRI Aveiro; CDA-ISS, IP, IPSS Florinhas do Vouga e Fundação CESDA.
- Coordenação inicialmente assumida pela Câmara Municipal de Aveiro, desde março de 2017 passou a ser a IPSS Florinhas do Vouga.

Planeamento:

- Realizar e manter atualizado o diagnóstico local sobre o fenómeno de pessoas em situação de sem abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade;
- Proceder à identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema;
- Elaborar um plano de Ação para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema;
- Identificar as necessidades de formação das equipas e programar as mesmas;
- Elaborar relatório de atividades anual.

Intervenção:

- Coordenar os encontros para análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas;
- Promover articulação entre as entidades públicas e privadas visando a articulação e rentabilização de recursos;
- Propor a criação de respostas adequadas às problemáticas diagnosticadas;
- Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da Estratégia Nacional, centralizando toda a informação a nível local;
- Articular permanentemente com o GIMAE (Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem Abrigo).

Quadro 42 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões Grupo Operativo NPISAA	11
Reuniões NPISA Recolha de Dados	7
Reuniões Grupo Trabalho	6
Reuniões ENIPSSA	5
Reuniões com a Equipa Apartamentos Partilhados	7

A descrição mais detalhada das atividades desenvolvidas no âmbito do NPISA constam do Relatório de Atividades de 2025 do NPISA Aveiro.

4. Infância - Centro de Acolhimento Infantil – CAI

O Centro de Acolhimento Infantil é um equipamento da Cáritas Diocesana de Aveiro, localizado na Freguesia de Esgueira, onde funcionam as respostas sociais Casa de Acolhimento Residencial, Creche e Pré-escolar.

4.1. Casa de Acolhimento Residencial

Identificação da C.A.R.

A Casa de Acolhimento Residencial destina-se ao acolhimento transitório de crianças em situação de perigo, às quais foi aplicada medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial, proporcionando-lhes um ambiente, tanto quanto possível, idêntico ao meio familiar. O acolhimento em instituição constitui uma das medidas de promoção e proteção e de salvaguarda dos direitos fundamentais das crianças, que no seu meio natural de vida estão expostas a condições adversas para o seu desenvolvimento. A legislação prevê que o acolhimento em CAR seja uma medida provisória e temporária.

A CAR, para além do acolhimento transitório, procura garantir os seguintes **serviços**:

- Prestação de cuidados adequados às necessidades das crianças, garantindo a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;
- Promoção do desenvolvimento físico, intelectual, aquisição de normas e valores;
- Formação escolar, através da frequência de estabelecimento de ensino ou de equipamento de infância;
- Acompanhamento individualizado das crianças, por parte da equipa técnica;
- Avaliação psicológica das crianças acolhidas;
- Cuidados de saúde, com recurso aos serviços de saúde locais;
- Apoio socioeducativo adequado à idade e características pessoais de cada criança;
- Atividades socioculturais, para ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças;
- Definição de um Projeto de Vida, para cada criança, em articulação com outros serviços;
- Intervenção junto da família, em articulação com as entidades e as instituições cuja ação seja indispensável à efetiva promoção dos direitos da criança;

A CAR tem capacidade para acolher dezoito crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos.

Quadro 43 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional	
1	Diretora Técnica *	O quadro de pessoal da CAR conta com 17 colaboradoras, algumas das quais comuns a outras respostas sociais da Instituição. A Diretora Técnica assume também funções de Técnica de Serviço Social. A Animadora e uma Ajudante de Ação Educativa trabalham durante os fins-de-semana e feriados, reforçando o trabalho da equipa educativa.
1	Técnico Animação Social	
1	Psicólogo *	
7	Ajudante Ação Educativa	
1	Ajudante Ação Educativa *	
1	Cozinheira *	
1	Ajudante Cozinheira *	
1	Lavadeira *	
1	Administrativa *	
1	Ecónoma*	
1	Auxiliar Serviços Gerais	

*Comum a outras respostas sociais

A prestação de cuidados de saúde na CAR é assegurada pela Médica de Família e pela Equipa de Enfermagem da Extensão de Saúde de Santa Joana. As crianças em idade escolar mantêm o apoio de uma professora cedida pelo Ministério da Educação 5 horas semanais, no âmbito do Plano CASA. A equipa técnica, em articulação

com outras entidades competentes em matéria de Infância e Juventude, desenvolve todos os esforços necessários à criação de condições que permitam efetivar, com a maior brevidade, o diagnóstico sociofamiliar da criança, para que atempadamente se elabore o seu projeto de vida.

Os **projetos de vida** que poderão ser delineados para as crianças acolhidas são:

- (Re) Integração na Família Biológica (nuclear ou alargada);
- Adoção;
- Acolhimento familiar;
- Confiança a pessoa idónea;
- Apadrinhamento civil.

Quadro 44 – Projetos de Vida das Crianças Acolhidas entre 1990 e 2025

Projeto de Vida	N.º Crianças	%
(Re)Integração na Família Biológica	106	27,2
Adoção	149	38,3
Acolhimento Familiar	68	17,4
Centro de Acolhimento Temporário	29	7,4
Lar de Infância e Juventude	36	9
Família Idónea	3	0,7
Total	389	100

Ao longo dos trinta e cinco anos de funcionamento, já passaram pela CAR trezentas e oitenta e nove crianças em perigo. No que diz respeito aos projetos de vida implementados, após a cessão da medida de acolhimento residencial, verifica-se uma clara prevalência dos encaminhamentos para adoção (38,3%), seguindo-se a (re)integração na família biológica - nuclear ou alargada (27,2%).

Caracterização das Crianças Acolhidas

Quadro 45 – N.º de crianças em 2025

Crianças Acolhidas	N.º Crianças
Entraram	2
Transitaram (de anos anteriores)	14
Total	16

Em 2025 foram admitidas na CAR 2 crianças e 14 transitaram de anos anteriores. Das 16 crianças acolhidas, 7 correspondiam a 3 fratrias. Verifica-se a prevalência do princípio da não separação e preservação de vínculos fraternos.

Quadro 46 – Crianças por escalões etários e sexo

Escalões Etários	N.º de Crianças por Sexo	
	M	F
0 - 1	--	1
1 - 3	1	2
4 - 6	2	3
7 - 9	2	--
10 - 13	3	2
Total	8	8
	16	

O grupo de crianças acolhidas no decorrer deste ano era constituído por 8 meninos e 8 meninas, com idades compreendidas entre os 15 dias e os treze anos. Trata-se de um grupo heterogéneo no que diz respeito à idade e sexo.

Quadro 47– Enquadramento Socioeducativo

Enquadra/ socioeducativo	N.º de Crianças
Creche	4
Pré-escolar	5
1º Ciclo do Ensino Básico	5
2º Ciclo	2
Total	16

Relativamente ao enquadramento socioeducativo verificou-se que 4 crianças estavam integradas na resposta de creche, 5 no pré-escolar, 5 frequentavam o primeiro ciclo do ensino básico, em diferentes anos letivos e 2 o segundo ciclo do ensino básico.

Quadro 48 – Concelhos de Proveniência

Concelhos	N.º Crianças
Aveiro	7
Ílhavo	6
Albergaria	2
Vagos	1
Total	16

Das crianças acolhidas na CAR, durante o ano de 2025, verificou-se uma maior proveniência do concelho de Aveiro e Ílhavo. Continua a verificar-se a preocupação de promover a proximidade das crianças à família biológica.

Quadro 49 – Encaminhamentos para a CAR

Entidades	N.º Crianças
Comarca de Aveiro –Juízo de Família e Menores de Aveiro	10
CPCJ Ílhavo	2
CPCJ Vagos	1
CPCJ Aveiro	1
Tribunal de Lisboa	1
Tribunal de Braga	1
Total	16

Das crianças acolhidas, a maioria foi encaminhada para a CAR pelo Tribunal de Aveiro (10). De referir que 4 situações foram acolhidas a pedido de diferentes comissões de proteção e duas crianças foram encaminhadas pelos Tribunais, onde tinham sido instaurados os processos de promoção.

Quadro 50 – Motivo do acolhimento

Situação de Perigo	N.º Crianças
Falta de Cuidados ou de Afeição (Negligência)	10
Sujeita a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança/ equilíbrio emocional	5
Consentimento para a adoção	1
Maus-Tratos Físicos ou Psíquicos	--
Total	16

Das situações de perigo que motivaram a integração das crianças na CAR destaca-se a falta de cuidados ou de afeição (10), mantendo-se assim a negligência como principal fator do acolhimento.

Projetos de vida das crianças

Quadro 51 – Crianças que Saíram da CAR

Motivos de Saída	N.º Crianças
Reintegração Família Nuclear	2
Adoção	2
Outra CAR	2
Família de Acolhimento	1
Total	7

Durante o ano 2025 saíram 7 crianças da CAR. Destas, 2 foram reintegradas junto da mãe e 2 foram integradas em família adotiva, 2 foram integradas em outras casas de acolhimento, mais adequadas às suas necessidades e 1 em Família de Acolhimento.

Quadro 52 – Crianças por tempo de permanência na C.A.R.

Tempo de Permanência	N.º Crianças
Até 4 meses	1
Até 6 meses	1
Até 12meses	--
Até 18 meses	4
Até 24 meses	1
De 2 a 3 anos	7
De 3 a 4 anos	2
De 5 a 7 anos	--
Total	16

Constatamos que o tempo de permanência das crianças na CAR aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior. Em 2025 a média do tempo de permanência foi de 20 meses, mantendo-se igual ao ano anterior.

Diligências Realizadas

A prossecução dos objetivos a que se destina a CAR envolve a realização de diversas ações junto das crianças, familiares/pessoas de referência, entidades decisoras, gestores de processo e outras entidades envolvidas nos processos de promoção. No quadro em baixo será apresentado um resumo do trabalho desenvolvido na Casa de Acolhimento.

Quadro 53 – Diligências Realizadas na CAR

Tipo de Diligência	N.º de Diligências/Crianças
Atendimentos Psicossociais	365
Avaliações do Desenvolvimento	12
Crianças com Terapias (Fala, Psicomotricidade e Psicologia)	8
Encaminhamento p/ Interv. Precoce e Terapia da Fala	3
Consultas Médicas	58
Exames Médicos	10
Intervenções Cirúrgicas/ Internamentos	1
Contactos telefónicos de Familiares	57
Visitas Presenciais Familiares	156
Crianças com Fins-de-semana e/ou férias em contexto familiar	5
Conferências/debates judiciais	9
Articulação com Técnicos Gestores	97
Reuniões com outras Entidades	32
Contactos com outras entidades	45
Relatórios/Pareceres	28
Reuniões com as Crianças da Casa	12
Preparação de Saída da CAR	7
Outras Diligências	17

O quadro 53 apresenta algumas das diligências realizadas em 2025. Foram assegurados, pelos elementos da equipa técnica, 365 atendimentos psicossociais às crianças com mais de 4 anos e realizadas 12 avaliações do desenvolvimento. Durante o ano usufruíram de terapias em entidades externas 8 crianças - terapia da fala 5, psicomotricidade 2 e psicologia 2. Na área da saúde, para além das consultas de saúde infantil, algumas crianças foram seguidas em diversas especialidades no Centro Hospitalar do Baixo Vouga e no HPC - Pediatria, Pediatria do Neurodesenvolvimento, Pedopsiquiatria, ORL, Oftalmologia, Cardiologia e Estomatologia, num total de 58 consultas médicas. Uma criança foi submetida a intervenção cirúrgica às adenoides. Foram realizadas 156 visitas presenciais dos familiares às crianças, com supervisão parcial por parte da equipa técnica e estabelecidos 57 contactos telefónicos pelos elementos da família. A articulação com os técnicos gestores dos processos foi feita por telefone, email e presencial (97).

Para além da articulação via telefone (45), foram realizadas 32 reuniões com outras entidades/serviços, incluindo terapeutas, gestores dos processos e professores. A equipa técnica garantiu a preparação de saída de 7 crianças, incluindo o apoio no processo de vinculação de 2 crianças à família adotiva e elaborou 28 relatórios e/ou informações relativos aos processos das crianças acolhidas.

Atividades Complementares

A fim de proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor, a Equipa Técnica elabora anualmente um plano socioeducativo, com atividades socioculturais e lúdicas, devidamente ajustado aos interesses e à heterogeneidade etária das crianças acolhidas. As crianças da CAR puderam participar em algumas iniciativas promovidas pela comunidade local - idas ao cinema, passeios, praia e futebol. Estas atividades são programadas pela animadora em colaboração com a equipa técnica e traduzidas em planos mensais, tendo em conta o grupo de crianças que se encontra acolhido.

Quadro 54 - Atividades realizadas

Atividades Socioculturais	Atividades na Casa da Cidadania
	Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo e Navio de Santo André
	Visita à Agrovouga e à Exposição Canina e Felina
	Fábrica Centro Ciência Viva: “História na Barriga do Caracol”
	Sessões de culinária
	Teatro Aveirense -
	Quinta Pedagógica de Aveiro - campo de férias no verão e tardes de domingo
	Visita ao Ecomare
	Espetáculo de Magia
	Cinema, Basquete, Space Jump – atividades promovidas pelo BPI e Amigo CAR
Comemorações Festivas	Festas de Aniversário das Crianças
	Festa dos 35 anos do Centro de Acolhimento Infantil
	Festa de S. Gonçálio
	Carnaval – fantasias e desfile
	Festa de S. Brás
	Feira de Março
	Páscoa
	S. Martinho – magusto
	Halloween – decoração de abóboras e fantasias
	Natal – Decorações natalícias, Jantar de Natal
Outros	Praia
	Idas aos Parques Infantis
	Almoços na Pizzarte – promovidos pelo BPI
	Aikido
	McDonalds
	Futebol – Associação Desportiva de Taboeira
	Vela

4.2. Creche

Objetivos

A creche é uma resposta social destinada à promoção do desenvolvimento e à prestação de cuidados pessoais, a crianças desde o nascimento aos três anos de idade. Até à aquisição da marcha, as crianças integram o berçário (creche 1). Após essa aquisição transitam para a creche 2, e posteriormente para a creche 3. A partir dos três anos passam a frequentar a resposta social do pré-escolar. Cada sala de creche é um espaço onde o bebé pode brincar, explorar, vivenciar e onde os princípios pedagógicos proporcionam situações diversificadas, facilitadoras da aprendizagem em todas as vertentes e em cada uma em especial: visão, motricidade, audição e

linguagem, socialização, cognição, afetividade...

O projeto pedagógico de creche, foca-se na definição e concretização de objetivos que estão de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento. Estes propósitos estão organizados em três grandes áreas de experiência e aprendizagem: Bem-estar e Saúde;

Identidade Pessoal, Social e Cultural; Comunicação, Linguagens e Práticas culturais.

Estas áreas estabelecem uma conexão entre as experiências e situações do quotidiano vivenciado pelos bebés e as aprendizagens que vão realizando em termos de conhecimentos, de competências, disposições e atitudes.

Das **áreas de experiência e aprendizagem** destacam-se:

- A garantia de condições de saúde e segurança que vão desde a manutenção do espaço, a procedimentos associados a uma boa higiene, alimentação equilibrada, necessidades de sono/descanso, ao bem-estar emocional;
- A relação e a interação com os adultos e com os pares como base para a construção da identidade;
- A exploração do meio envolvente através dos cinco sentidos, do movimento, do brincar, dos diversos modos de comunicar com o outro;

A creche tem capacidade para trinta e cinco crianças e encontra-se dividida em **3 salas**:

- Creche 1
- Creche 2
- Creche 3

Quadro 55– Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
2	Educadoras de Infância
5	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

Para cumprir os objetivos a que se destina a Creche da Cáritas Diocesana de Aveiro conta com 12 colaboradoras, sendo que algumas são comuns às respostas de Pré-escolar e de Casa de Acolhimento Residencial.

Caracterização das Crianças

Quadro 56 – Crianças por sala e por sexo

Salas de Creche	N.º de Crianças por Sexo		Total
	M	F	
Creche 1	4	4	8
Creche 2	8	5	13
Creche 3	9	5	14
Total	19	16	35

No ano letivo de 2024/25 estiveram integradas 35 crianças na resposta de Creche, distribuídas pelas 3 salas - Creche 1, Creche 2 e Creche 3.

Os 8 bebés da Creche 1 tinham idades compreendidas entre os 4 e os 18 meses. Este ano letivo 4 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino. A Creche 2 era composta por um grupo de 13 crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses, sendo 8 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Uma menina pertencia à CAR.

O grupo da Creche 3 era constituído por 14 crianças, com idades entre os 24 e os 36 meses, sendo 9 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Tendo em conta que a gratuidade a 100% abrange quem nasceu a partir de 1 de setembro de 2021, este ano, todas as crianças em creche, são abrangidas pela gratuidade.

Atividades

Creche 1

Bem-estar e Saúde; Identidade Pessoal, Social e Cultural; Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais:

- Proporcionar um ambiente que permita a exploração e descoberta através de brinquedos variados com diferentes formas, tamanhos, texturas e sonoridades;
 - Conversar com o bebé sobre o que vemos e fazemos, pormenorizando cada objeto ou atividade, de forma a estimular não só a sua curiosidade, como oferecer-lhe oportunidades de experienciar cada momento.
 - Observar o reflexo do bebé no espelho, dizendo o seu nome para que comece a adquirir a noção do “eu”, reforçando a sua individualidade;
 - Visualizar livros macios com grandes ilustrações nomeando o que se vê;
 - Narrar pequenas histórias acompanhadas da visualização de imagens facilitadoras de aprendizagens;
 - Entoar pequenas canções desenvolvendo a noção de ritmo e a aprendizagem da linguagem.
-
- Estimular a reprodução de diferentes batimentos com os objetos e com o próprio corpo: bater com as mãos no chão, bater palmas, bater com os objetos no chão e com os objetos uns nos outros;
 - Estender os dedos ao bebé para que os agarre e se sente ou se ponha de pé, elogiando de seguida a sua proeza;
 - Encorajar a gatinhar colocando o bebé de gatas e sentar-nos a uma curta distância chamando-o pelo nome ou mostrando-lhe um brinquedo;
 - Colocar brinquedos ao seu alcance quando está deitado ou sentado;
 - Empilhar cubos uns em cima dos outros ou dispô-los lado a lado para que o bebé veja.
 - Construção de pequenas torres;
 - Pedir ao bebé que rebole uma bola na sua direção. Quando estiver sentado colocá-la entre as pernas para que possa pegar-lhe;
 - Ensinar a pôr e tirar objetos pequenos e médios de um recipiente mostrando aprovação sempre que imita.

Creche 2

Bem-estar e Saúde; Identidade Pessoal, Social e Cultural; Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais:

- Escutar pequenas histórias relacionadas com vários temas do quotidiano;
 - Visualizar imagens de objetos familiares e sua respetiva identificação e função;
 - Aprender canções simples com gestos;
 - Realizar jogos simples de associação e de encaixe;
 - Nomear as diferentes partes do corpo apontando para si mesmo;
 - Aprender pequenas lengalengas;
 - Identificar a localização de objetos: em baixo, em cima;
-
- Realizar garatujas com vários materiais: lápis de cor, lápis de cera, marcadores grossos;
 - Pintar com digitinta;
 - Explorar e desenvolver a motricidade fina utilizando massa de modelar;
 - Realizar colagens e estampagens da mão;
 - Realizar vários jogos que promovam o desenvolvimento motor amplo: realização de pequenos circuitos, dança com gestos simples, jogos simples, andar de triciclo

Proporcionar momentos de brincar social espontâneo:

- a) Colocar vários objetos ao dispor da criança para a aprendizagem/recriação da função dos objetos;
- b) Promover a interiorização de algumas rotinas e regras de conduta social, tais como iniciar a partilha de brinquedos com os pares.

Creche 3

Bem-estar e Saúde; Identidade Pessoal, Social e Cultural; Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais:

- Promover a consciencialização de si mesmo como um “eu” individual e um “eu” social;
 - Desenvolver a curiosidade pelo meio envolvente e a capacidade de concentração com vista à apreensão dos conceitos desenvolvidos;
 - Consciencialização do “outro” e respeito pelo mesmo (no respeito pela sua vez e a partilha de brinquedos);
 - Promover o desenvolvimento da autonomia no quem diz respeito aos cuidados pessoais: ida à casa de banho, puxar a roupa, descarregar o autoclismo, lavar e enxugar as mãos, comer sozinho com a colher e com o garfo, utilizar o copo e o guardanapo;
 - Incentivar a expressão da iniciativa: ser capaz de escolher o brinquedo ou atividade que deseja realizar e arrumar os objetos no seu devido lugar;
 - Proporcionar momentos de escuta de histórias simples, como forma facilitadora de relaxamento e de aprendizagens emocionais.
- Aprender as rotinas e as normas da sala de atividades
 - Saber escutar histórias;
 - Realizar trabalhos de expressão plástica sobre os temas abordados no projeto pedagógico;
 - Aprender canções alusivas aos mesmos temas;
 - Reconhecer imagens e sons da temática desenvolvida;
 - Reconhecer as cores primárias através da abordagem dos temas propostos;
 - Explorar diversas técnicas e materiais de expressão plástica (pintura com lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tintas, decoração e colagem com tecido, feltro, algodão e papel de lustrado);
 - Dialogar em grupo sobre as rotinas do dia-a-dia de cada criança;
 - Aprender canções sobre os diferentes momentos do dia;
 - Realizar pequenos jogos para reforço de conhecimentos;
 - Participar em atividades relacionadas com dias memoráveis estipulados no Projeto Educativo (as Quatro Estações do ano, Carnaval, Dia do Pai, Páscoa, Dia da Mãe, Dia Mundial da Criança...);
- Realizar diversas atividades de expressão plástica;
 - Dançar de diferentes formas;
 - Promover jogos corporais e de movimento, circuitos e movimentos simples, tais como, como correr, saltar, imitar os animais, rastejar, gatinhar, rebolar.

Datas	Atividades 1º Semestre- 2 de setembro a 15 de fevereiro
Setembro de 2024 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, aos adultos e aos pares Avaliação das necessidades das crianças Elaboração de PDI's e Preparação dos processos internos
Novembro: Direito a ser criança	Enviar às famílias uma imagem em cartolina para estas escreverem o que é, na sua opinião, Ser criança;
11 novembro de 2024 Dia de S. Martinho	Visualização de uma dramatização com fantoches sobre a Lenda de S. Martinho Assar castanhas para degustação das crianças;
20 de novembro de 2024- Dia Universal dos Direitos da Criança- Direito a Brincar	Criação de uma “Brincalândia” com a construção de diversas caixas sobre as diferentes profissões;
Dezembro 2024- Natal 17 de dezembro 2024- Festa de Natal	Visualização de uma dramatização acerca da história do nascimento de Jesus; Atuação do grupo “Miniatio” com uma peça intitulada “Então e agora?”, que abordou o tema da inclusão;
6 de janeiro 2025- Dia de Reis	Visualização de uma dramatização sobre a chegada dos Reis Magos e dos pastores;
Janeiro 2025- Direito ao nome e a uma nacionalidade	Elaboração individual de um “cartão de cidadão”;

Fevereiro de 2025- Direito ao Amor	Narração da história “O Monstro das Cores” e exploração das emoções nela inerentes;
Avaliação Formativa	Entrega de informações aos pais relativas ao desenvolvimento da criança

Datas	Atividades 2º Semestre – 15 de fevereiro a 31 de julho
Março de 2025- Direito à Educação e Cultura	Promover pequenas experiências científicas; Visualização de uma peça de teatro; Colocação de um insuflável no espaço exterior;
1 de março de 2025 – Carnaval	Permitir que cada criança seja livre para se vestir e despir e ser a personagem que mais gosta;
19 de março de 2025 – Dia do Pai	Narração da história de S. José; Elaboração de um presente feito por cada criança, para dar ao pai;
Abril de 2025-Direito a ser protegido/mês da Prevenção dos maus-tratos na infância	Realização de atividades no âmbito da prevenção dos abusos e maus-tratos a crianças; Elaboração e concretização na escola e em casa de um calendário dos afetos; Narração da história “Cuida bem de mim”;
Março de 2025- Direito à Educação e Cultura	Promover pequenas experiências científicas; Visualização de uma peça de teatro; Colocação de um insuflável no espaço exterior;
Abril de 2025 - Páscoa	Narração da história da vida de Jesus; Visualização de imagens da paixão de Cristo;
4 de maio de 2025 - Dia da Mãe	Narração da história de Maria; Elaboração de um presente para a mãe;
12 de maio de 2025 – Dia da Beata Joana	Narração da história da princesa Joana;
15 de maio - Dia da Família Direito a uma família	Comemoração do Dia do Pijama Elaboração de uma casinha com as fotografias de cada família Solicitar às famílias para pintarem numa cartolina as mãos de todos os elementos do agregado familiar
Junho de 2025 – Direito à Saúde	Realização da Semana da Saúde (2 a 9 de junho) Comemoração do Dia Mundial da criança com brincadeiras de água Consulta do ursinho Saúde oral Atividade de ioga Prova de frutos/elaboração de sobremesa saudável, entrega de diploma aos “super-heróis da fruta”
13,24 e 29 de junho de 2025 – Santos Populares	Narração da história dos Santos Populares, com especial destaque para o S João, uma vez que este santo é o mais comemorado no meio envolvente Elaboração de trabalhos de expressão plástica alusivos ao tema
Julho de 2025	Atividades livres de sala Preparação do próximo letivo Elaboração de informações aos pais Organização de processos
Festa de Encerramento do ano letivo	Visualização de uma peça de teatro com a colaboração da “MúsicAmiga” Participação das crianças com pequenas atuações de músicas coreografadas;
Dia dos Avós	Homenagem aos avós com entrega de um postal;

4.3. Pré-Escolar

Objetivos

A resposta social do pré-escolar destina-se a crianças dos 3 aos 6 anos de idade. A educação pré-escolar assenta as suas bases na promoção do desenvolvimento global de cada criança, tendo em conta as suas características individuais e incentivando a aquisição de atitudes e valores de cidadania justa e coerente. Todo este processo é mediado pelo Educador de Infância, através de um conjunto de aprendizagens diversificadas, tendo como base as metas de aprendizagem estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Cabe ainda ao educador:

- Desenvolver condições de segurança, saúde e bem-estar à criança;
- Proceder ao despiste de deficiências e outros desajustes, facilitando um melhor encaminhamento na resolução dos problemas;
- Envolver as famílias em todo o processo educativo;
- Estabelecer relações de cooperação com a comunidade.

Quadro 57 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica
1	Educadora de Infância
1	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar de Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

A Cáritas Diocesana de Aveiro na resposta de Pré-escolar tem 8 colaboradoras, algumas das quais comuns às respostas de Creche e de Acolhimento Residencial.

Caracterização das Crianças

Quadro 58 – Crianças por escalões etários e sexo

Sala de Pré-escolar	N.º de Crianças por Sexo		
	M	F	Total
3 anos	0	2	2
4 anos	5	5	10
5 anos	4	2	6
6 anos	3	4	7
Total	12	13	25

No ano letivo 2024/25 frequentaram a resposta de pré-escolar 25 crianças. O grupo era constituído por doze crianças do sexo masculino e treze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos.

Estiveram integradas neste grupo cinco crianças Um menino e uma menina usufruíram de da CAR, duas do sexo masculino e três do sexo terapia da fala. Em termos de caracterização feminino. Dois meninos beneficiaram de económica, seis famílias apresentavam baixos acompanhamento por parte da educadora da rendimentos, pelo que pagavam mensalidade intervenção precoce e de terapia da fala. Um inferior a 50 euros. deles, ocupou dois lugares no grupo.

Atividades

Neste terceiro e último ano, do triénio do a respeitar a diferença, sem qualquer Projeto Institucional, o subtema abordado foram preconceito. Em conformidade com os anos os “Direitos das Crianças”. Uma vez mais anteriores, a educadora entregou as considerámos imprescindível dar a conhecer às informações relativas ao desenvolvimento dos crianças os seus direitos, como forma não só de seus educandos, em dois momentos. Estas conhecimento, mas também para sua segurança informações estão de acordo com o modelo da e proteção futuras. Por outro lado, queremos qualidade e com as orientações do Ministério que cada criança seja um cidadão/cidadã da Educação. O Projeto Institucional foi consciente dos seus direitos e responsabilidades, calendarizado em dois semestres: de 4 de numa perspetiva de educação inclusiva e setembro a 13 de fevereiro de 2024, de 15 de participativa. Assim, cada criança vai aprendendo fevereiro a julho de 2025.

Quadro 59 – Atividades realizadas

Datas	Atividades 1º Semestre – 4 de setembro a 15 de fevereiro
Setembro de 2024 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, materiais, adultos e pares; Avaliação das necessidades das crianças; Preparação dos processos internos; Jogos diversos, canções, narração de histórias, brincadeiras livres, algumas atividades orientadas;
Novembro: Direito a ser criança	Enviar às famílias uma imagem em cartolina para estas escreverem o que é, na sua opinião, Ser criança;
11 de novembro de 2024– Dia de S. Martinho	Dramatização da história de S. Martinho com fantoches; Assar castanhas para degustação das crianças;
20 de novembro de 2024- Dia Universal dos Direitos da Criança- Direito a Brincar	Criação de uma “Brincalândia” com a construção de diversas caixas sobre as diferentes profissões;
Dezembro 2024- Natal 17 de dezembro 2024- Festa de Natal	Dramatização da história do nascimento de Jesus; Decoração da instituição com enfeites elaborados pelas crianças; Atuação do grupo “Miniatio” com uma peça intitulada “Então e agora?”, que abordou o tema da inclusão;

Dezembro 2023- Natal 13 e 19 de dezembro 2023- Festa de Natal	Decoração da instituição com adereços natalícios executados pelas crianças; Festa de Natal para as crianças: -Sessão de circo; -Animação com duende de Natal; -Entrega dos presentes pelo Pai Natal;
6 de janeiro de 2025 - Dia de Reis	Dramatização sobre a chegada dos Reis Magos e dos pastores para visitarem Jesus; Execução de coroas de reis magos;
Janeiro 2025- Direito ao nome e a uma nacionalidade	Construção individual de um “cartão de cidadão”;
Fevereiro de 2025- Direito ao Amor	Narração da história “O Monstro das Cores” e exploração das emoções nela inerentes;
Avaliação Formativa	Entrega de informações aos pais relativas ao desenvolvimento da criança;

Datas

Atividades 2º Semestre – 15 de fevereiro a 31 de julho

Março de 2025 - Direito à Educação e Cultura	Promover simples experiências científicas; Visualização de uma peça de teatro; Colocação de um insuflável no espaço exterior;
1 de março de 2025 – Carnaval	Participação no desfile da Carnaval da cidade: como o tema era o ambiente, as crianças ajudaram a construir fantasias relacionadas com a importância da água e respetivas estratégias para evitar o desperdício da mesma;
19 de março de 2025 - Dia do Pai	Audição da história de S. José; Elaboração de um presente para o pai;
Abril de 2025 - Direito a ser protegido Mês da Prevenção dos maus-tratos na infância	Convite à Polícia Segura para vir à instituição conversar com as crianças sobre segurança e proteção;
Abril de 2025 - Páscoa	História da vida de Jesus contada às crianças; Visualização de imagens da paixão de Cristo; (estas imagens estão de acordo com a idade das crianças)
4 de maio de 2025 - Dia da Mãe	Narração da história acerca de Maria; Elaboração de um presente para a mãe;
12 de maio de 2025 - Dia da Beata Joana	Audição da história da Beata Joana; Decoração, em grupo, de uma imagem da Beata Joana;
15 de maio de 2025 - Direito à Família Dia da Família	Comemoração do Dia do Pijama (pijama é sinónimo de aconchego) Elaboração de uma casinha com as fotos da família Solicitar às famílias para pintarem numa cartolina as mãos de todos os elementos do agregado familiar
Junho de 2025- Direito à Saúde	Realização da Semana da Saúde (2 a 9 de junho) Comemoração do Dia Mundial da criança com brincadeiras de água Consulta do ursinho Saúde oral Atividade de ioga Prova de frutos/elaboração de sobremesa saudável, entrega de diploma aos “super-heróis da fruta”
13, 24 e 29 de junho de 2025	Narração da história dos Santos Populares, com enfoque ao S João, uma vez que este santo é o mais comemorado no meio envolvente Elaboração de trabalhos de expressão plástica alusivos ao tema

Julho de 2025	Realização de uma viagem à cidade do Porto: visita ao Pavilhão da Água e ao World Discoveries, com o objetivo de perceber a importância da água nos seus diferentes estados, nas diversas utilizações e também como meio de deslocação (pessoas e bens) entre os povos de todo o mundo;
Viagem de finalistas	Atividades livres de sala
Festa de Encerramento do ano letivo	Preparação do próximo letivo Elaboração de informações aos pais Organização de processos
Dia dos Avós	Visualização de uma peça de teatro com a colaboração da “MúsicAmiga” Participação das crianças com pequenas atuações de músicas coreografadas; Homenagem aos avós com a entrega de um postal;
Outras atividades	Para além das atividades acima mencionadas e que foram parte integrante do Plano de Atividades de 2025, existiram outras, propostas e referenciadas, no Projeto Curricular: Outono, Dia Mundial do Animal, Dia Mundial da Alimentação, Dia das Bruxas/Dia Mundial da Poupança (ambas são comemoradas na mesma data), Inverno, Dia do Obrigado, Os Amigos, As Profissões, Primavera, Dia Mundial da Água, Dia da Floresta, Dia Mundial do Teatro, Dia do Livro Infantil.

Representação na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro

A Cáritas Diocesana de Aveiro integrou a as IPSS que desenvolvem respostas sociais de Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de carácter residencial dirigidas a crianças e jovens. Aveiro, na modalidade alargada, representando

5. Violência Doméstica

5.1. Estrutura de Atendimento

Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica (NAV) e Projeto EVA*

O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (NAV) celebrou 17 anos de funcionamento a 10 de outubro de 2025. A presente estrutura faz parte da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) com orientação, atuação, através da alocação de duas psicólogas, que no âmbito da atividade 1 - Gabinete de Atendimento e Apoio “WITH YOU”, do projeto, asseguram o atendimento, acompanhamento e apoio especializado às vítimas de violência doméstica e de género. Para além do referido, a

acompanhamento e formação específica por parte da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). Para a concretização das suas atividades, nomeadamente para o atendimento, acompanhamento e apoio à vítima, a estrutura tem vindo a ser reforçada ao nível de recursos humanos, através de candidaturas a projetos financiados, estando atualmente em vigor o Projeto EVA*. O projeto visado veio reforçar a estrutura de atendimento (NAV), complementando e alargando o seu campo de estrutura efetua uma articulação constante com diferentes entidades e serviços do distrito, o que permite uma maior complementaridade na resposta e na intervenção junto das vítimas. A parceria efetiva com a Comarca do Baixo Vouga - Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro, bem como, a articulação célere com os Órgãos de Polícia Criminal, tem-se revelado um processo importante na tomada de medidas de proteção para as vítimas, de forma célere, potenciando sinergias.

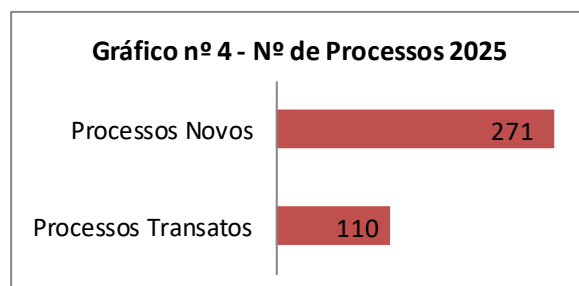
Quadro 60 – Pessoal

Categoria Profissional	Nº Funcionários
Assistente Social	1
Psicólogas *	2

*Projeto EVA-Programa Pessoas 2023-4 Pessoas 2030

A resposta de Violência Doméstica, tem no seu quadro de pessoal, uma Assistente Social a tempo integral, alocada ao Acordo de Cooperação da Segurança Social, em complemento, com as duas psicólogas que integram o Projeto EVA, na vertente do atendimento, acompanhamento e apoio às vítimas de violência doméstica e de género.

Breve caracterização da população atendida



No decorrer do ano de 2025, com o reforço das técnicas do Projeto EVA ao nível do atendimento, foram atendidas e acompanhadas pela resposta, **381** vítimas de violência doméstica. Destas, **271** correspondem a casos novos e **110** a vítimas de anos transatos.

Quadro 61 – Origem Geográfica

Origem Geográfica	Nº
Aveiro	197
Ílhavo	66
Vagos	36
Águeda	5
Albergaria-a-Velha	8
Estarreja	10
Mealhada	5
Anadia	3
Ovar	11
Oliveira do Bairro	11
Oliveira de Azeméis	11
Murtosa	4
Sever do Vouga	1
Fora do Distrito	17
Total	381

Durante o ano de 2025, foram atendidas 381 vítimas, das quais maioritariamente oriundas do concelho de Aveiro (197), seguido de Ílhavo (66) e Vagos (36). Para além dos concelhos visados, também foram atendidas vítimas dos concelhos de Estarreja, Anadia, Mealhada, Oliveira do Bairro, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Murtosa, Ovar, Sever do Vouga, Águeda e fora do distrito.

Quadro 62 – Nacionalidade das Vítimas

Nacionalidade	Nº
Portuguesa	290
Brasileira	35
Angolana	10
Moçambicana	4
Ucraniana	5
Outras nacionalidades	37
Total	381

Relativamente à nacionalidade das vítimas atendidas, são na sua maioria Portuguesas (290), seguido da nacionalidade Brasileira (35) e outras nacionalidades (37), com maior expressão neste grupo as de origem venezuelana.

Quadro 63 – Escalões etários por género

Escalões	Vítimas	
	Femininas	Masculinas
<18 Anos	27	19
18-25 Anos	29	4
26-35 Anos	68	3
36-45 Anos	99	3
46-55 Anos	54	10
56-65 Anos	19	3
>66 Anos	30	5
Sem informação	8	0
Total	334	47

No que concerne à distribuição das vítimas, podemos observar a predominância do sexo feminino entre os **36 e os 45 anos (99)**, destacando também as faixas etárias dos **26 aos 35 (68)** e dos **46 aos 55 anos (54)**. Foram também atendidas/acompanhadas/apoiadas **47** vítimas do sexo masculino, na sua maioria menores de idade (**19**).

Quadro 64 – Relação das vítimas com a pessoa agressora

Relação	Número
Cônjuge	67
Ex-Cônjuge	59
Companheiro/a	47
Ex-Companheiro/a	87
Namorado/a	5
Ex-Namorado/a	7
Ascendente	57
Descendente	31
Outros relações	28
Sem relação	2
Violência Sexual (mãe, pai, madrasta, padrasto)	2
Violência Sexual (pessoa próxima ou conhecida)	3
Violência Sexual (Redes Sociais)	1
Violência Sexual (Relação Laboral)	1
Total	397

No que diz respeito ao tipo de relação entre a vítima e a pessoa agressora podemos verificar que a situação mais comum é a violência perpetrada por parte do/a ex-companheiro/a **(87)**, seguido do cônjuge/a **(67)**.

Importa referir que numa situação de violência doméstica/de género e/ou violência sexual pode existir mais do que uma pessoa agressora.

Quadro 65 – Coabitação com a pessoa agressora

Coabitação	Nº de utentes
Sim	138
Não	259
Total	397

Na maioria das situações, as vítimas atendidas já não se encontravam a coabitar com a pessoa agressora e/ou pessoas agressoras **(259)**.

Quadro 66 – Tipo de relação nos casos de violência entre parceiros íntimos

Relação	Número
Heterossexual	270
Homossexual	2
Total	272

Na maioria das situações atendidas de violência nas relações de intimidade, as vítimas encontravam-se em relações heterossexuais **(272)**, com predominância do sexo masculino como pessoa agressora e as vítimas do sexo feminino.

Quadro 67 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº
Psicológica	362
Física	185
Sexual	59
Económica	133
Outro	98

Quanto ao tipo de violência, observamos que a maioria das vítimas afirmam ter sofrido de violência psicológica **(362)**, sendo a tipologia mais reportada, seguida da agressão física **(185)**. A violência sexual **(59)** apresenta um decréscimo no seu registo, por outro lado, verificou-se um aumento na prática da violência económica **(133)** e em outros tipos de violência **(98)**.

Quadro 68 – Tipo de Crime

Crime	Nº
Violência doméstica – Art. 152º	362
Coação Sexual – Art. 163º	4
Perseguição – Art. 154º A	2
Lenocínio – Art.169º	3
Violação – Art. 164º	3
Violação (forma tentada) – Art. 164º	1
Importunação Sexual – 170º	6
Assédio Sexual no trabalho	1
Total	382

A violência doméstica é o crime mais reportado pelas pessoas que recorrem ao apoio do NAV **(362)**, seguido do crime de importunação sexual **(6)** e o de coação sexual **(4)**. A mesma vítima pode ter mais do que um processo-crime a decorrer.

Quadro 69 – Sexo da pessoa agressora

Sexo	Nº
Feminino	45
Masculino	352
Total	397

No que diz respeito ao sexo da pessoa agressora, é possível verificar que a predominância se encontra e mantém no sexo masculino **(352)**. Importa sublinhar que uma vítima poderá ter mais do que uma pessoa agressora.

Atendimento/acompanhamento das vítimas

Quadro 70 – Diligências Realizadas

Tipo de Atendimento	Número	
Presenciais	1052	No que diz respeito aos atendimentos psicossociais, em que se efetua uma triagem, avaliação e um diagnóstico de necessidades das vítimas, foram efetuados um total de 622. Relativamente aos atendimentos psicológicos, que se traduz no acompanhamento psicológico/emocional prestado às vítimas, foram realizados 586. No que concerne aos atendimentos efetuados de forma presencial, resultaram 1052. Através do atendimento não-presencial/telefónico, que pode abranger o diagnóstico da situação, apoio emocional e/ou outras diligências no âmbito do processo ou outros contatos, concretizaram-se 1135.
Não-Presenciais	1135	
Psicossocial	622	
Psicológico	586	
Jurídico	17	
GAM	83	
Contactos Vários	424	
Outras Diligências	455	
Total	2187	

Realizaram-se, ainda, **39** acolhimentos, dos quais **37** foram em respostas de emergência, abrangendo **37** vítimas, maioritariamente acompanhadas pelos filhos menores e os restantes (**2**), em Casa Abrigo + 65 e na Casa Abrigo para homens vítimas de violência Doméstica. Para além do exposto, foram ainda efetuadas outro tipo de diligências junto das vítimas e familiares, entre as quais acompanhamento e transporte de vítimas, idas a tribunal, elaboração de relatórios e outras no âmbito dos processos, num total de **455** diligências. Os contactos diversos totalizaram

424 (que pode englobar contactos com outros serviços, parceiros, familiares, com as vítimas). Durante o ano de 2025, foram efetuados **17** atendimentos para pedidos de apoio jurídico e/ou esclarecimentos nesta área. Importa destacar, a dinamização de **2** grupos de intervenção grupal, designados como grupos de Ajuda Mútua (GAM) dirigido a mulheres vítimas de Violência Doméstica, constituindo-se em si próprios como uma oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências de *vitimação* (**83**). No total, contabilizaram-se **2187** atendimentos presenciais e não presenciais.

Atividades desenvolvidas

Durante o ano de 2025, o NAV dinamizou em alguns Agrupamentos Escolares inúmeras ações de sensibilização no âmbito da violência no namoro, bem como, participou em palestras, comunicações e outras iniciativas em colaboração com Projeto EVA, abrangendo um total de **1063** participantes. Importa reforçar o envolvimento e participação na Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica no Concelho de Aveiro (RIVD), pelo facto da Cáritas Diocesana de Aveiro ser a entidade responsável pela sua dinamização, coordenação e acompanhamento, através da dinamização de reuniões de ordem

restrita **(5)** e alargada **(3)** com as entidades parceiras, bem como, o desenvolvimento de um Seminário no âmbito das crianças vítimas de violência doméstica. Para além das atividades inerentes ao campo de atuação do NAV, tem vindo a existir uma participação ativa nos Conselhos Municipais de Segurança Alargada dos concelhos: Ílhavo **(1)**, Oliveira do Bairro **(2)** e Albergaria-a-Velha **(3)**, como membro representante na área da Violência Doméstica, ao nível da criminalidade (apresentação, discussão de dados e estabelecimento de planos de ação/intervenção que visem a diminuição do crime).

Quadro 71 – Iniciativas/atividades desenvolvidas

Iniciativas/atividades	Nº de ações	Nº de participantes
Escola Secundária Dr. Mário Sacramento - Aveiro	12	307
EFTA – Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro	6	75
Workshop EFTA	1	24
Agrupamento de Escolas de Eixo	4	74
Escola Secundária José Estêvão	1	300
Universidade de Aveiro	2	36
II Encontro da CPCJ de Vagos	1	50
Formação “Combater a Violência, Construir Igualdade” – C. Municipal de Espinho	1	30
CPCJ de Vagos	2	15
Escola Secundária da Gafanha da Nazaré	1	25
CDT - Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência de Aveiro	2	7
Centro Distrital de Aveiro – Seminário “Uma Justiça Protetora das Crianças” + Workshops	3	100
C. Municipal de Aveiro – SAAS Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	2	20
Total de ações	38	1063

Quadro 72 – Reuniões

Reuniões	Nº
Rede Especialista em Intervenção com vítimas de Violência Doméstica do Concelho de Aveiro	8
Conselhos Municipais de Segurança Alargada	6
Totais	14

5.2 – Resposta de Apoio Psicológico e Psicoterapêutico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP)

A Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica integra o Projeto EVA o que permite a constituição de uma equipa multidisciplinar, de forma a garantir e a integrar os apoios especializados, nas óticas social, psicológica e jurídica junto das vítimas de violência doméstica, incluindo as crianças e jovens vítimas, promovendo um aumento da qualidade de intervenção e da segurança, apoio, proteção e autonomia das mesmas. A Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica tem como principal objetivo o apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência doméstica e violência de género. Iniciado em outubro 2021, a resposta caracteriza-se pelo atendimento, acompanhamento, apoio psicológico e psicoterapêutico, às crianças e jovens vítimas de violência doméstica garantindo a abrangência dos concelhos da Comunidade Intermunicipal da região de Aveiro. O apoio psicológico prestado assumirá uma intervenção individual e/ou grupal. No que refere ao acompanhamento individual, em que o/as técnico/as poderão descentralizar o apoio psicológico, pelas dificuldades das crianças e jovens na deslocação ao gabinete por razões inerentes à sua situação (e.g. que estejam acolhidos), e bem-estar físico, psicológico e social.

Pelo que se deve rentabilizar e envolver as entidades, respostas e serviços da comunidade para o efeito, cedendo um espaço para que possa ocorrer o apoio e contribuindo para a promoção da sua segurança

Para além do acompanhamento individual, a resposta presta ainda apoio através de sessões dinamizadas em grupo, através da aplicação de 1 programa intervenção em grupo direcionado para as crianças e jovens que sejam acompanhados/as em contexto da Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica, que poderá assumir um carácter descentralizado. Não obstante, a Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica realiza sessões de cooterapia decorrentes da necessidade de sessões de acompanhamento psicológicas conjuntas entre pai/mãe e crianças e/ou jovens vítimas de violência doméstica, trabalhando questões relacionadas com a história de vitimação, contexto familiar e relação entre os pais e filhos.

Através de um Acordo Prévio, celebrado com a Cruz Vermelha de Águeda, foi acordado pelas duas estruturas, a intervenção em diferentes áreas geográficas, sendo a Cáritas Diocesana de Aveiro responsável pela intervenção descentralizada.

A intervenção decorre nos seguintes concelhos:

▪ Aveiro
▪ Albergaria-a-Velha
▪ Estarreja
▪ Ílhavo
▪ Vagos
▪ Ovar – nas freguesias de Ovar, São João de Ovar, Arada e São Vicente de Pereira e Válega

Objetivos específicos para a execução das atividades:

▪ Garantir apoio psicológico e psicoterapêutico integrado recorrendo a metodologias de intervenção individual ou em grupo e baseadas em abordagens especializadas a crianças e jovens vítimas de violência doméstica, quer estejam acolhidas nas casas de abrigo e respostas de acolhimento de emergência quer sejam atendidas e acompanhadas pelas estruturas de atendimento da RNAVVD existente nos concelhos da comunidade intermunicipal da região de Aveiro;
▪ Realização reuniões de trabalho e de articulação interinstitucional com outras respostas e serviços da comunidade, devidamente comprovadas e contextualizadas, tendo em vista uma ação concertada de promoção da segurança e bem-estar (físico, psicológico e social) das crianças e jovens;
▪ Reduzir o impacto da violência nas diversas áreas da vida e adquirir novas competências (pessoais, relacionais, sociais);
▪ Promover a diminuição da sintomatologia e das consequências a longo prazo e na promoção da sua segurança, capacitação e bem-estar, emocional, físico e social.

Breve Caracterização da População Atendida

No período compreendido entre janeiro e dezembro de 2025, a Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica atendeu 178 crianças e jovens, sendo que 81 transitaram do ano anterior.

Quadro 73 – Escalões etários por sexo

Escalões	Sexo		Sexo biológico* Género
	Feminino	Masculino	
0 - 6 anos	14	18	0
7 – 10 anos	27	28	0
11 – 12 anos	19	12	0
13 – 15 anos	27	12	1
16 – 18 anos	17	3	0
Total	104	73	1

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário e sexo, foram atendidas 104 crianças e jovens do sexo feminino, 73 do sexo masculino e 1 jovem cujo sexo biológico é diferente do género.

Quadro 74 - Encaminhamentos

Entidade	Nº utentes	
Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	38	A maioria dos encaminhamentos realizados resultam essencialmente de respostas específicas para crianças e jovens pertencentes a entidades locais da Região de Aveiro. Cerca de 38 processos foram encaminhados pelas Comissões de Proteção, 64 pelas Estruturas de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, 26 pelos Agrupamentos de Escolas e 29 pelo responsável legal e Iniciativa Própria.
Estrutura de Atendimento Vítimas	64	
Agrupamentos de Escolas	26	
Responsável Legal	23	
Justiça	8	
Estruturas de Acolhimento Vítimas Violência Doméstica	2	
Segurança Social	4	
Forças de Segurança	4	
IPSS/Instituições Locais	4	
Iniciativa Própria	3	
Saúde	1	
CAFAP	1	
Total	178	

Quadro 75 – Grau de Parentesco com o Agressor

Grau de Parentesco	Nº de utentes	
Pai	131	Das 178 crianças e jovens acompanhadas pela RAP, cerca de 131 foram vítimas de violência doméstica por parte do pai , apresentando maior expressividade, 21 foram vítimas por parte do padrasto ou madrasta , 10 foram vítimas em contexto de relação de namoro . Com menor expressividade, cerca de 9 crianças e jovens foram vítimas por parte de outros familiares (e.g. avós, tio e irmão) . Cerca de 14 crianças foram, ainda, vítimas por parte da mãe. Cerca de 19 crianças e jovens eram vítimas por parte de diferentes pessoas no seu ambiente natural familiar (e.g. pais e irmão) ou em contexto de namoro (e.g. pais e namorado/a).
Mãe	14	
Padrasto	16	
Madrasta	5	
Ambos os pais	7	
Namorado/a/Ex-namorado/a	10	
Outros familiares (avós, tio, irmão)	9	

Quadro 76 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº de utentes
Psicológica	166
Física	66
Sexual	19
Negligência/Stalking	4
Exposição à Violência Doméstica	136

Em relação ao tipo de violência sofrida, cerca de 166 crianças e jovens teriam sido vítimas de violência psicológica, 66 vítimas de violência física, 19 de violência sexual, 4 de negligência e/ou stalking, enquanto 136 estiveram expostas à violência doméstica no seu ambiente natural familiar. Cerca de 72 crianças e jovens foram vítimas de mais que um tipo de violência.

Quadro 77 – Origem geográfica

Origem Geográfica	Nº de utentes
Aveiro	73
Albergaria-a-Velha	21
Estarreja	5
Ílhavo	41
Ovar	9
Oliveira do Barro	1
Vagos	28
Total	178

Das crianças e jovens atendidas durante o ano de 2025, podemos referir que cerca de **73 crianças e jovens pertenciam ao concelho de Aveiro**, seguidamente **41 do Concelho de Ílhavo**, **28 do Concelho de Vagos** e **21 do Concelho de Albergaria-a-Velha**. Dos Concelhos do âmbito da intervenção da RAP, verifica-se **menor expressão nos Concelhos de Ovar (9) e Estarreja (5)**.

Quadro 78 – Diligências efetuadas

Diligências efetuadas	Nº de diligências
Relatórios de Acompanhamento Psicológico	121
Encaminhamentos para outros serviços	11
Acompanhamento em diligências processuais	17
Reuniões Interinstitucionais	33
Articulação com outras entidades ou técnicos	424
Acolhimentos para CAR	2
Outros (e.g. Declarações)	1
Total	609

No que concerne às diligências efetuadas pela RAP destaca-se a articulação com outras entidades ou técnicos, Foram realizados **121 relatórios de acompanhamento psicológico** - 22 relatórios para as CPCJS; 26 relatórios no âmbito da Justiça (e.g. Tribunal de Família e Menores, DIAP); 44 relatórios para o Serviço de Assessoria Técnica ao Tribunal de Família e Menores; 11 relatórios no âmbito do encaminhamento para a Saúde; 11 relatórios no âmbito da Educação; 2 relatórios no âmbito da Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, 2 para a Comissão para a Dissuasão da Toxicod dependência, 1 para as estruturas de atendimento da RNAVVD e 2 relatórios a pedido dos responsáveis legais.

Foram realizados cerca de **11 encaminhamentos** locais, 4 articulações com o Centro de – Especialidade de Pedopsiquiatria, Médico de Acolhimento Residencial, 2 articulações com o Família, Estrutura de Atendimento, CPCJ, Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Ministério Público e Centro de Acolhimento Infância (SNIPI), 1 articulação com OPC (Órgão de Residencial. A equipa técnica realizou **17** Polícia Criminal), 1 articulação com a Comissão **acompanhamentos em diligências processuais** – para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT) e 1 7 Declarações para Memória Futura, 4 audiências articulação com a área da saúde. As articulações referidas foram realizadas telefonicamente e/ou de julgamento, 5 inquirições e 1 Denúncia na PJ. através de correio eletrónico. Por último, a Não obstante, a equipa técnica realizou, ainda, equipa técnica realizou **33 reuniões** cerca de **424 articulações com outras entidades** **interinstitucionais em formato presencial e/ou** **online** – 19 reuniões com os Agrupamentos de ou técnicos, nomeadamente, 104 articulações com estruturas de atendimento da RNAVVD, 153 Escola, 3 reuniões presenciais com o Serviço de 31 articulações com os Agrupamentos de Escola, 31 Assessoria Técnica aos Tribunais da Segurança Articulações com as Comissões de Proteção de Social, 3 reuniões com o CAFAP, 1 reunião com a Crianças e Jovens (CPCJ), 80 articulações com o CPCJ, 2 reuniões com o Centro de Acolhimento Serviço de Assessoria Técnica aos Tribunais da Residencial e 5 reuniões com Segurança Social (SATT), 15 articulações com o instituições/entidades locais de apoio social. CAFAP, 11 articulações no âmbito da Justiça, 21 articulações com entidades de apoio social

Atividades Desenvolvidas

De janeiro a dezembro de 2025, a RAP realizou cerca de **863 atendimentos psicoterapêuticos individuais a crianças e jovens, 42 atendimentos psicoterapêuticos em grupo** e realizou **481 atendimentos a outras pessoas (e.g. responsáveis legais, pais)**. Destes, cerca de **1155 foram atendimentos presenciais e 231 não presenciais**. Até ao final de 2025 foram, ainda, realizadas **609 diligências**. Relativamente às atividades realizadas pela resposta foram realizadas as seguintes: Em janeiro, a equipa técnica participou enquanto oradora **no Seminário da Rede Concelhia de Aveiro, na Segurança Social de Aveiro, com o tema “Uma Justiça Protetora de Crianças?”**. Já em fevereiro de 2025, a RAP, em articulação com o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro, dinamizou **2 sessões informativas/ações de sensibilização na CPCJ de Vagos direcionada para técnicos da área social**. Em abril, a convite do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, em abril a RAP de Aveiro **dinamizou 4 ações de sensibilização com alunos do 8º ano sobre Violência no Namoro**. No mês de maio, a resposta participou **no Programa “Saber Ouvir” a convite da Rádio Voz da Ria** com o objetivo de divulgar as respostas da violência doméstica no distrito de Aveiro e sensibilizar a comunidade para o desafio da

violência doméstica e da importância das respostas na promoção dos direitos das crianças e jovens vítimas de violência doméstica. Ainda no mês de maio, a equipa técnica participou enquanto oradoras no **II Encontro da CPCJ de Vagos com o tema “A intervenção na proteção da vítima de violência doméstica”** com o objetivo de alertar para a premência do fenómeno da Violência Doméstica e conhecer os recursos especializados nesta área de intervenção.

Por fim, em julho, a equipa técnica em articulação com o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro, **realizou 2 sessões de informação/sensibilização sobre violência doméstica na EFTA para professores e técnicos/as** com o objetivo de informar, sensibilizar, consciencializar e capacitar as/os profissionais da área. A par do referido, foram ainda realizadas **sessões e reuniões de trabalho e contactos de articulação interinstitucional** com outras respostas e serviços da comunidade, tendo em vista uma ação concertada, complementar e integrada participando a resposta nas atividades e reuniões promovidas pela **Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica no Concelho de Aveiro**.

5.3. Casa de Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica

Identificação

A Casa de Abrigo para homens vítimas de violência doméstica, iniciou o seu funcionamento a 16 de abril de 2020, mediante o Despacho de Subvenção da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e posterior apoio e orientação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - CIG.

A Casa de Abrigo destina-se a vítimas de violência doméstica do sexo masculino, acompanhados ou não de filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência. Desde dezembro 2024, é financiada pelo Programa Pessoas 2030.

A Casa de Abrigo assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Acolhimento temporário
- Alimentação
- Proteção e segurança
- Apoio psicológico e social
- Informação e apoio jurídico
- Promoção do restabelecimento do equilíbrio emocional e psicológico das vítimas e dos seus filhos/as acolhidos/as, tendo em vista a sua reinserção ou autonomização em condições de dignidade e segurança

Desenvolve, ainda, as seguintes atividades:

- Atividades lúdicas e ocupacionais - individualmente e em grupo;
- Encaminhamento para ateliês ocupacionais (projeto Chave de Entrada) adaptados às necessidades dos utentes;
- Promoção de sessões pontuais de estimulação cognitiva;
- Dinamização de sessões em grupo ou individuais, criando oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências e contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e melhoria das relações do grupo
- Dinamização de outras atividades consideradas adequadas em função das necessidades do grupo e/ou das necessidades específicas de cada utilizador
- Desenvolvimento de Ações de Sensibilização e Psicoeducação para os temas da sustentabilidade e ambiente (utilização consciente dos recursos, separação do lixo e reciclagem, reutilização de materiais, entre outros), gestão financeira, literacia digital, gestão de conflitos e comunicação não-violenta, atividades de vida diária e vida prática (promoção do autocuidado, apoio na organização do quotidiano dos utentes, desenvolvimento de competências pessoais e sociais essenciais à vida em sociedade)
- Organização de saídas pontuais com os utentes;
- Apoio na procura de arrendamento privado e acompanhamento nas diversas diligências relacionadas com a mesma, bem como apoio na procura de outras soluções, tendo como foco a autonomização dos utentes em condições de dignidade;
- Sessões de apoio na procura de emprego, realização de currículos e encaminhamento para o projeto Incorpora.

Quadro 79 – Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica
1	Psicóloga e TAV
1	Educadora Social e TAV
3	Auxiliares de Ação Direta
1	Auxiliar de Serviços Gerais

O quadro de pessoal é composto por 1 Diretora Técnica, 1 Psicóloga com formação TAV, 1 Educadora Social com formação TAV, 3 Auxiliares de Ação Direta, 1 Auxiliar de Serviços Gerais.

Durante o ano de 2025 foram realizadas diversas reuniões entre a equipa técnica, a Diretora técnica, os ajudantes de ação direta e a auxiliar de serviços gerais, com os seguintes objetivos:

- Definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com os utentes perante situações mais complexas;
- Uniformizar procedimentos de intervenção de todos os colaboradores;
- Promover conhecimentos específicos sobre a problemática da Violência Doméstica e as necessidades dos utentes acolhidos;
- Promover competências profissionais e dotar os colaboradores de recursos que lhe permitam agir adequadamente nas situações mais complexas;
- Esclarecer questões e melhorar procedimentos.

Foram, quando consideradas necessárias, realizadas reuniões com os utentes, com os seguintes objetivos:

- Fomentar o cumprimento das normas de funcionamento e do Regulamento Interno da Casa de Abrigo;
- Promover relações adequadas e de interajuda entre os utentes;
- Resolver conflitos e promover competências pessoais, sociais e relacionais;
- Tratar de assuntos relativos ao alojamento, no sentido de melhorar o serviço prestado;
- Planear atividades e definir rotinas.

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção desenvolvida junto desta população engloba não só dar resposta às suas necessidades básicas, mas também facultar apoio psicossocial aos utentes e articular com as entidades judiciais, no âmbito dos processos-crime de violência doméstica. Os utentes acolhidos possuem, geralmente, outras problemáticas associadas (ao nível da saúde, habitação, ausência de rendimentos, endividamentos, outros processos judiciais,

ausência de documentação, situação de irregularidade no País, entre outros), o que implica a realização de variadas diligências, de forma a promover a organização da vida quotidiana, criando condições para a autonomização. É também realizado suporte psicológico, nomeadamente ao nível dos primeiros socorros psicológicos, intervenção em crise e estabilização emocional.

Quadro 80 – Diligências Realizadas

Tipo de Diligência	Nº diligências	Nº vítimas
Atendimentos Jurídicos	3	3
Atendimentos Psicológicos	14	7
Atendimentos Psicossocial	60	15
Atendimentos Telefónicos	20	9
Outros atendimentos	775	23
Total de Atendimentos	872	
Deslocação/Acompanhamento a diligências no Tribunal	4	3
Deslocações/Acompanhamento a outros serviços	104	19
Acompanhamento a serviços de saúde	131	16
Total de Deslocações Serviço Externos	239	
Encaminhamento para Emprego	10	5
Encaminhamento para outros apoios/entidades/serviços	17	7
Encaminhamento para RSI	5	2
Encaminhamento para Serviços de Saúde	33	9
Outras Diligências para apoio na organização da Vida Diária	186	22
Articulação com entidades judiciais	40	7
Intervenções diversas	37	13
Total de Encaminhamentos/ Diligências	328	
Contactos telefónicos/email	657	29
Elaboração de Planos de Segurança	8	6
Requerimento de apoio jurídico	10	7
Elaboração de Relatórios	7	6

Para um total de 27 utentes, realizaram-se 872 atendimentos na Casa Abrigo, mais 172 do que em 2024, bem como 239 deslocações em Serviço Externo para acompanhamento de utentes a serviços. Realizaram-se 328 diligências relativas ao cumprimento dos projetos de vida dos utentes. Em 2025 houve menor necessidade de acompanhamento a serviços de saúde, relativamente a 2024. Contudo, realizaram-se 775 atendimentos individuais diversos com os utentes, número marcadamente mais significativo que o de 2024 (247). Tal deveu-se ao facto dos utentes necessitarem de uma maior intervenção ao nível das competências pessoais, sociais e interpessoais, e de precisarem de maior apoio nas questões de vida diária e vida prática (em virtude do aumento do número de utentes com menos autonomia e independência). Há ainda a referir que se realizaram 657 contactos, telefónicos e por *email*, para articulação com outros serviços e entidades, mais contactos do que no ano anterior (438).

É importante referir que, quando necessário, se realizaram atividades de psicoeducação que tinham por objetivos a promoção de competências socioemocionais e o desenvolvimento de competências pessoais, ao nível da gestão financeira, saúde física e mental, entre outros.

Importa também referir que se promoveram vários momentos informais, junto dos utentes, focados na discussão sobre o respeito mútuo, aceitação de diferenças, solidariedade e tolerância.

Caracterização da População

No ano de 2025 estiveram acolhidos **27 utentes (24 adultos e 3 dependentes)**. Deste modo, deram entrada, no referido ano, **14 adultos e 2 dependentes**. Importa referir que transitaram

para 2025, 11 utentes (10 adultos e 1 dependente): 1 utente transitou do ano de 2022, 4 utentes transitaram do ano de 2023, e 6 utentes transitaram do ano de 2024.

Quadro 81 – Indivíduos por origem geográfica/nacionalidade

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	2
Viana do Castelo	1
Coimbra	1
Guarda	1
Leiria	3
Lisboa	9
Porto	5
Santarém	1
Setúbal	3
Viseu	1
Total	27

Durante o ano de 2025, mais uma vez se verificou que os utentes acolhidos vêm encaminhados de todo o território nacional com uma expressão mais significativa para a zona de Lisboa e do Porto, ou seja, dos grandes centros urbanos.

Quadro 82 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
0 – 17	3
18 – 25	5
26– 35	5
36– 45	6
46– 55	2
56– 66	4
>=66	2
Total	27

No que diz respeito à distribuição etária verifica-se maior prevalência de acolhimentos nas faixas etárias dos 36-45 anos, dos 26-35 anos e dos 18-25. Deste modo, ao contrário do ocorrido no ano passado (2024), verificou-se um menor número de utentes idosos acolhidos.

Quadro 83 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Casado/Udf	9
Div/separado	2
Solteiro	12
Viúvo	1
Não Aplicável (dependentes)	3
Total	27

À data do acolhimento, verificou-se que 12 homens eram solteiros, sendo este o estado civil mais prevalente, tal como se verificou em anos anteriores.

Quadro 84 – Indivíduos por Nacionalidade

Nacionalidade	N.º Indivíduos
Portuguesa	16
Brasileira	3
Outros PALOP	6
Ucraniana	1
Indiana	1
Total	27

A maioria dos utentes acolhidos em 2025, são de nacionalidade portuguesa, seguido de utentes de nacionalidade brasileira, bem como de outros países falantes da Língua Portuguesa (Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola).

Quadro 85 – Indivíduos por nível de escolaridade

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Não se aplica	3
Analfabeto	1
1º Ciclo Básico	6
2º Ciclo Básico	1
3º Ciclo Básico	9
Ensino Secundário	3
Licenciatura	4
Total	27

No presente ano, a maioria dos utentes apresenta uma escolaridade equivalente ao 3º Ciclo do Ensino Básico. Contudo, face aos anos anteriores, verifica-se um ligeiro aumento no número de utentes com ensino superior, e uma ligeira diminuição no número de utentes com o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Quadro 86 – Indivíduos face à situação laboral

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Não se aplica	4
Desempregados	11
Trabalhadores	2
Pensionistas	3
Estudantes	7
Total	27

No que se refere à relação com o emprego, a grande maioria dos utentes acolhidos em 2025, eram desempregados. Ao contrário do passado ano de 2024 em que a maioria era pensionista.

Quadro 87 – Autonomização

Motivos da Autonomização/saída	N.º Indivíduos
Abandono	1
Mercado de arrendamento	7
Regresso à antiga morada	4
Falecimento	1
Reintegração familiar/ Rede alargada de apoio	3
Total	16

Durante o ano de 2025, autonomizaram-se da Casa de Abrigo 16 utentes. Destes, 1 abandonou a resposta, 7 autonomizaram-se para arrendamento privado, 4 regressaram à antiga morada, 1 faleceu, e 3 foram reintegrados em casa de familiares.

Quadro 88 – Relação com o/a agressor/a

Relação com o/a agressor/a	N.º Indivíduos
Cônjuge	1
Ex-cônjuge	0
Companheiro/a	8
Ex-companheiro/a	0
Namorado/a	0
Ex-namorado/a	0
Ascendente	2
Descendente	9
Outro grau de parentesco	6
Outra relação	1
Total	27

A maioria dos utentes acolhidos em 2025 foi vítima de violência doméstica no âmbito de relações de intimidade (cônjuges e/ou companheiros/as). A par da violência conjugal, a maioria também foi vítima por parte dos progenitores.

Quadro 89 –Tipo de violência

Tipo de violência	N.º Indivíduos
Física	18
Psicológica	27
Sexual	2
Económica	10
Ameaças de Suicídio/homicídio	6
Outras	0
Total	63

A maioria dos utentes acolhidos, em 2025, foram vítimas de múltiplos tipos de violência, com destaque para a violência psicológica, física e económica. De salientar, que existiram 6 homens vítimas de ameaças de suicídio/homicídio.

Quadro 90 – Encaminhamentos

Entidade encaminhadora	N.º Indivíduos
CIG	0
EAAVD	20
LNES	3
PSP	0
GNR	0
Serviços de saúde	0
Autarquias e Serviços da Seg. Social	1
Outros	3
Total	27

Em conformidade com os anos anteriores, a maioria dos utentes acolhidos durante o ano de 2025 foi encaminhada pelas Estruturas de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, inseridas na Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica. Apenas 3 utentes foram encaminhados pela Linha Nacional de Emergência Social e 4 pelos Serviços locais da Segurança Social e outras entidades.

5.4. Gabinete de Apoio e Atendimento às Vítimas, do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro

Enquadramento da Criação do GAV do DIAP de Aveiro

A 8 de março de 2023, foi assinado um protocolo nº 2 do Decreto-Lei nº 61/2016, de 12 de setembro, o qual habilita o Ministério da Justiça a conceder apoio financeiro a Entidades dos setores privados, cooperativo e social, nomeadamente nas áreas do apoio às vítimas e prevenção da vitimização. e visa prestar uma assessoria técnica específica também junto da magistratura no âmbito da Violência Doméstica, Crime de maus-tratos, Crimes Contra a Autodeterminação Sexual e Crimes contra a Liberdade Sexual.

Recursos Humanos

Quadro 91 – Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	Psicóloga-/TAV

Objetivo

O Protocolo estabelecido visa assegurar no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Aveiro uma resposta que, de forma integrada e com carácter de continuidade, assegure o atendimento, a informação, o apoio e o encaminhamento personalizado de vítimas de violência doméstica e de género, tendo em vista a sua proteção. Tem também como objetivo prestar uma assessoria direta à magistratura no âmbito dos crimes de intervenção do GAV.

Serviço Prestado

O GAV do DIAP de Aveiro efetua as seguintes **atividades**:

▪ Atendimento presencial e/ou atendimento telefónico de carácter psicossocial
▪ Avaliação de risco e/ou perigosidade das situações;
Informações/explicações jurídicas sobre os procedimentos e fases dos processos em curso
▪ desde a fase do inquérito até à fase de julgamento, auxiliando as vítimas e/ou familiares a deterem de maior compreensibilidade das situações e de tomada de decisões;
▪ Estabilização/apoio emocional das vítimas para preparação de diligências judiciais e durante e após a realização das mesmas;

▪ Prestação de informações a familiares e pessoas de referência das pessoas ofendidas;
▪ Informação jurídica;
▪ Elaboração de relatórios técnicos e/ou outras informações de relevo a pedido do MP ou Juiz de Instrução Criminal;
▪ Articulação com Ministério Público (MP); Juízo de Instrução Criminal (JIC); funcionários/as judiciais; Entidades da Rede Nacional de Apoio a Vítimas; outros GAVs; outras entidades e recursos da comunidade, Órgão de Polícia Criminal e outros Tribunais e Serviços da Comunidade, Saúde, Serviços de Proteção de Crianças e Jovens, etc
▪ Elaboração de informações específicas sempre que se justifique com o JIC;
▪ Preparação, acompanhamento, estabilização emocional e posterior atendimento/s após diligências judiciais; (declarações de Memória Futura, inquirições, julgamentos);
▪ Planeamento de formações de acordo com o protocolado;
▪ Participação em reuniões
▪ Assessoria específica ao longo das diversas fases processuais à magistratura do Ministério Público e Judicial

Em 7 de novembro, a Cáritas Diocesana de Aveiro participou em Lisboa na PGR, no 1º Encontro Nacional dos Gabinetes de Apoio à Vítima, dos DIAP.

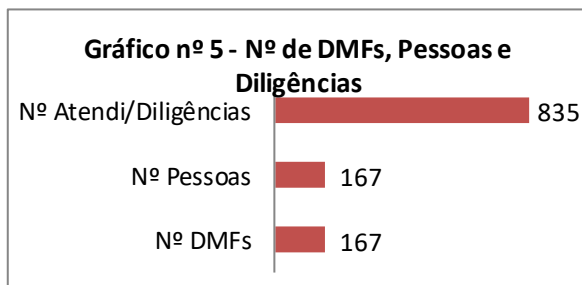
Área de Intervenção do GAV

A área de intervenção do GAV do DIAP de Aveiro, de apoio também para São João da Madeira e no que reporta aos crimes de Violência Doméstica, Aveiro para o Tribunal de Família e Menores e abrange os concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, um pedido de um julgamento fora da Comarca Albergaria-a-Velha, Águeda, Sever do Vouga, de Aveiro. Outras tipologias de crime, são Estarreja e Ovar. Relativamente à prestação de provenientes dos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Declarações para Memória Futura, no âmbito dos Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia, Águeda, crimes contra a autodeterminação sexual ou Mealhada, Albergaria -a Velha, Sever do Vouga, crimes contra a liberdade sexual, houve pedido Estarreja, Ovar e Murtosa.

Situações Acompanhadas pelo GAV

Declarações de Memória Futura

As Declarações de Memória futura consistem preservadas, para memória futura, declarações em, de acordo com a legislação em vigor (artº que terão relevo num momento posterior do processo criminal, nomeadamente na fase de 271, 294º e 320º do CP), recolher o testemunho Julgamento, evitando a *revitimização* das das pessoas ofendidas na fase de inquérito, pessoas vítimas, ao terem de prestar múltiplos servindo como antecipação de meio de prova, no depoimentos e se exporem permanentemente. âmbito processual, e serem posteriormente



O GAV prestou intervenção 167 em **Declarações de Memória Futura a 167 pessoas de diversas faixas etárias**. Efetuou um total de **835 atendimentos/diligências/procedimentos** associados a essas **Declarações de Memória Futura**.

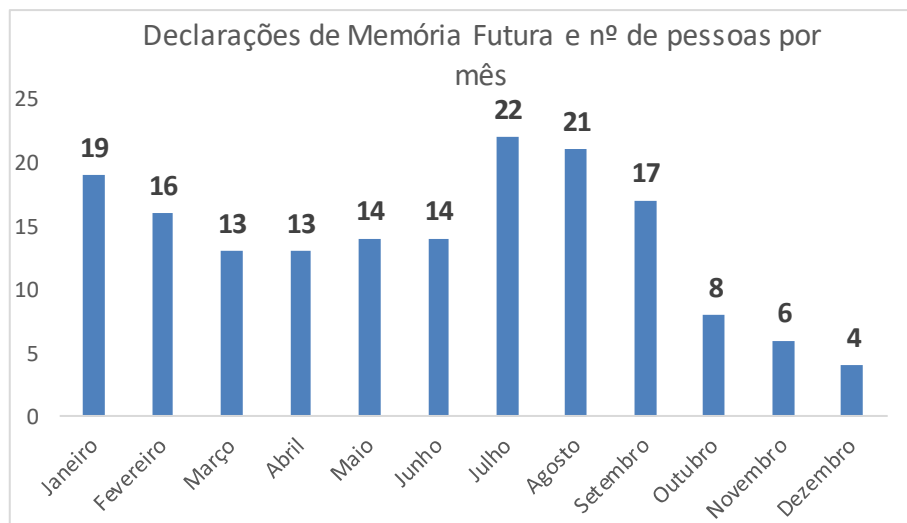
Quadro 92–Tipologia dos Crimes

Relação	Número
Violência Doméstica (artº 152º do CP)	137
Violência Doméstica Agravado (152º)	1
Crime de omissão de auxílio agravado (artº 200 do CP)	1
Crimes de Maus-Tratos a Crianças (152ºA do CP)	7
Abuso sexual de crianças (171º do CP)	8
Atos sexuais com adolescentes (artº 173 do CP)	6
Abuso sexual de menores dependentes ou em situação particularmente vulnerável (artº 172 do CP)	1
Coação Sexual (artº 163º do CP)	4
Importunação sexual (artº 170 do CP)	2
Violação (artº 164º do CP)	4
Ofensa à integridade física (artº 143)	1
Homicídio na forma tentada (artº 131º) artº 22 e 23 do CP	4
Resistência e coação sobre funcionário (artº 347 do CP)	1
Crime de incêndio (artº 272 do CP)	1
Crime de roubo (artº 210 do CP)	1
Total	172

No âmbito dos encaminhamentos para pedidos de acompanhamento em Declarações de Memória Futura por parte do JIC ao GAV, a predominância de tipologia dos crimes é a de Violência Doméstica (137), seguido do crime de maus-tratos a crianças (7), crime de abuso sexual de crianças (8) em concomitância com o crime de atos sexuais com adolescentes (6). Seguem-se o crime de violação, o crime de coação sexual, e o homicídio na forma tentada, e por fim o crime de importunação sexual; abuso sexual de menores dependentes em situação particularmente vulnerável; crime de ofensa à integridade física, crime de resistência e crime de coação sobre funcionário e crime de incêndio e crime de roubo. Algumas pessoas ofendidas, foram vítimas de vários tipos de crime em simultâneo.

No gráfico 6 consta a distribuição das Declarações para Memória Futura e o nº de pessoas por mês:

Gráfico nº 6 – Número de DMFs



Foram realizadas um total de 167 DMF's e atendidas 167 pessoas e realizados 835 atendimentos/diligências/contactos ligadas a essas Declarações de Memória Futura.

Quadro 93 – Distribuição DMF por Adultos e Crianças

	Número
Crianças/jovens	61
Adultos	106
Total	167

Das 167 Declarações de Memória Futura realizadas pelo GAV, foram realizadas com 106 adultos e com 61 crianças e jovens.

Quadro 94 – DMF's por Sexo

Sexo	Número
Feminino	137
Masculino	30
Total	167

Relativamente às 30 pessoas do sexo masculino 24 são crianças/jovens e 6 adultos.

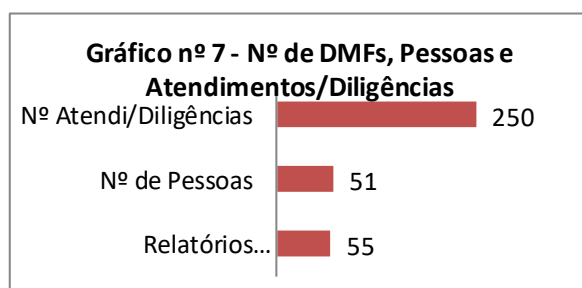
Quadro 95 – Distribuição de Crianças/Jovens por faixas etárias

Faixa Etária	N.º Indivíduos
4-5 anos	1
6-9 anos	15
10-11 anos	10
12-15 anos	29
16-17	6
Total	61

Quadro 96 – Distribuição de Adultos por faixas etárias

Faixa Etária	N.º Indivíduos
18-25	17
26-35	20
36-45	26
46-54	20
55-64	12
66+	9
Não consta	2
Total	106

Atendimento e elaboração de relatórios técnicos/informações e outras diligências de acompanhamento



No âmbito dos pedidos efetuados pelo Ministério Público no ano de 2025, foram elaborados **55 relatórios/informações técnicas e/ou informações ao processo a 51 pessoas** e efetuados **250 atendimento/diligências**, tal como consta do gráfico, no âmbito dos crimes de

Violência Doméstica (artº 152 do CP), Crimes de Maus-Tratos a Crianças (152º A do CP), atos sexuais com adolescentes (artº 173 do CP) e crime de violação (164º do CP).

Inquirições

No que concerne às inquirições para o qual foi solicitada a colaboração do GAV na preparação, apoio na inquirição e estabilização emocional (antes, durante e/ou depois da diligência), foram realizadas 3 inquirições em conjunto com a Sr.ª Procuradora da República Titular do Processo, a **3 pessoas**, tendo sido realizado um **total de 9 atendimentos**.

Quadro 97 – Inquirições

Tipologia do Crime	Nº de inquirições	Nº de pessoas	Atendimentos
Violência Doméstica (artº 152ºdo CP)	1	1	3
Crimes de Maus-Tratos a Crianças (artº 152ºA do CP)	2	2	6
Total	3	3	9

Debate instrutório - Uma ofendida foi apoiada, esclarecida e estabilizada emocionalmente e realizada articulação com a Meritíssima Juiz de Instrução Criminal no âmbito de um debate instrutório, sendo realizados 5 atendimentos.

Julgamentos - A técnica do GAV participou em 3 **julgamentos**, 2 para os quais foi requerida a sua colaboração e 1 a pedido de uma ofendida.

Quadro 98 – Julgamentos

Tipologia do crime	Nº julgamentos	Nº pessoas	Nº atendimentos
Violência Doméstica (artº 152º do CP)	2	2	4
Abuso sexual de criança	1	1	2
Total	3	3	6

Além desses, foram preparadas 2 pessoas para outros 2 julgamentos, tendo sido **realizados 5 atendimentos**.

Quadro 99 – Preparação para Julgamentos Adultos

	Nº de pessoas	Nº de Atendimentos
Preparação para julgamentos no Crime de Violência Doméstica (artº 152º do CP)	2	5

Colaboração em 2 Tribunais de Família e Menores da Comarca

Foi prestada a colaboração da técnica em 2 Tribunais de Família Menores.

Quadro 100 – Preparação para Julgamentos Crianças/Jovens

Tribunal	Criança/jovem	Diligência com Juiz/MP	Nº de atendimentos preparação/subsequentes
Tribunal de Família e Menores de Aveiro	1	1	3
Tribunal de São João da Madeira – secção Família e Menores)	2	1	4
Total	3	2	7

Atendimentos descentralizados

Quadro 101 – Atendimentos Descentralizados

Nº de pessoas atendidas	Nº de atendimentos descentralizados
2	10

Realizaram-se 10 atendimentos descentralizados a 2 pessoas, tendo sido solicitada a colaboração de Órgãos de Polícia Criminal e Juntas de Freguesia.

Acompanhamento psicológico

O GAV prestou o acompanhamento psicológico a 7 pessoas e realizou **45 atendimentos em situações de acompanhamento psicológico**, pela gravidade das situações e/ou caráter emergente.

Quadro 102 – Atendimentos Psicológicos

Nº de atendimentos de pessoas com acompanhamento psicológico	Nº de pessoas atendidas
45	7

No âmbito do acompanhamento psicossocial, foram realizados 97 atendimentos telefónicos a 18 pessoas.

Quadro 103 – Atendimentos Telefónicos

Nº de atendimentos telefónicos de pessoas com acompanhamento psicossocial	Nº de pessoas atendidas
97	20

Conclusão – Totais

Foram alvo de intervenção do GAV um total de associados, 3 julgamentos com 6 atendimentos, 256 pessoas e realizados **1267 atendimentos/ diligências/procedimentos associadas às diversas diligências**: 167 Declarações de Memória Futura atendimentos, 1 debate instrutório com 5 diligências com Juiz e MP em 2 com 835 atendimentos/ diligências/ Tribunais de Família e Menores, com 7 procedimentos, 55 Relatórios a 51 pessoas, e/ou atendimentos, 10 atendimentos informações ao processo com 250 atendimentos/ descentralizados, 97 atendimentos telefónicos e diligências, 3 inquirições com 9 atendimentos 45 consultas de Psicologia.

Remodelação de salas do DIAP – Sala de atendimento do GAV e sala para diligências gravadas

No âmbito da assessoria, foram remodeladas e mobiladas 2 salas, uma afeta ao GAV e a outra para a realização de diligências gravadas. Nessa segunda sala, foi concedida a colaboração da Comarca com a colocação de um espelho e material de gravação e informático e foi também facultado um portátil para os atendimentos descentralizados e/ou a ser utilizado na sala do GAV.

6. Empregabilidade

6.1. Programa INCORPORA

Objetivo geral

O programa Incorpora da Fundação “La Caixa” é um programa de intermediação laboral a contribuir para a integração socioprofissional. Tem como primeiro objetivo a integração socioprofissional de pessoas em situações de maior vulnerabilidade.

Cáritas de Aveiro – entidade integrante no Programa Incorpora

As entidades sociais do Programa Incorpora de suporte da própria instituição, o método Portugal trabalham em rede, facilitando a Incorpora tem sido um complemento e reforço integração laboral das pessoas em empresas de aos resultados e impacto dos serviços, respostas todos os setores e ramos de atividades. O e projetos que se alicerçam na (re)inclusão trabalho é realizado em regime de partilha socioprofissional das pessoas e famílias (ex: seguindo uma metodologia colaborativa, que se SAAS, Centro de Alojamento Temporário, Núcleo vai renovando em função das necessidades de de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, Casa mercado e em respeito aos diferentes e Abrigo para Homens Vítimas de Violência seguintes ciclos da empregabilidade. Numa Doméstica, Projeto Chave de Entrada). intervenção holística e de inserção da maioria das pessoas, em concordância com a visão estratégica

A atuação reflete-se em dois campos essenciais:

Pessoas:

- Na preparação conjunta e participativa de um itinerário personalizado
- No acompanhamento regular e contínuo de cada situação, com apoio presente na apresentação de candidaturas em ofertas adequadas e à medida de cada perfil
- No acompanhamento durante todo o processo de adaptação “em posto”, no suporte à gestão de dificuldades que possam surgir nos processos de integração laboral.

Com as entidades/ empresas:

- Nos processos de seleção de perfis profissionais
- No desenho e aplicação de percursos de inserção personalizados
- No acompanhamento das pessoas no processo de adaptação
- No suporte à gestão de equipas em matérias específicas de trabalho em grupo

Acompanhamento Socio-laboral

Quadro 104 – Pessoas Acompanhadas em 2025

Nº de Pessoas		
Que transitaram de 2024	15	Das 217 pessoas acompanhadas no processo sócio laboral, 15 foram acompanhadas na continuidade do trabalho desenvolvido em 2024 e 202 pessoas foram acompanhadas pela primeira vez em 2025.
Novas inscrições (2025)	202	
Total	217	

Trabalho Desenvolvido com as Pessoas que iniciaram acompanhamento em 2024:

- Seguimento e acompanhamento de integrações profissionais
- Processo de transição à contratação evidente após 12 meses de integração
- Processo a alternativa à integração: volatilidade de alguns grupos na procura de emprego na região; agravamento e comorbilidades das condições de vulnerabilidade física e mental

Trabalho Desenvolvido com as Pessoas que iniciaram acompanhamento em 2025:

- Entrevista focada nas competências e habilidades
- Despiste de disponibilidade
- Retrato profissional
- Elaboração de curriculum vitae
- Programa formativo digital habilitador
- Preparação de candidatura, apresentação e acompanhamento em entrevista
- Suporte em período de acolhimento e adaptação
- Acompanhamento contínuo em processo de integração – vínculo contratual

Quadro 105 -Inserções

Inserções	Nº / %	
Previsto	34	Do plano operacional de 2025, foram alcançadas 34 integrações socioprofissionais refletindo uma relação percentual face às 30 pessoas “novas” em acompanhamento no mesmo ano, de aproximadamente 88%.
Realizado	34	
Inserções /pessoas "novas" acompanhadas em 2025	88%	

Quadro 106 -Vulnerabilidades

Vulnerabilidades vividas / sentidas	
Idade superior a 45 anos	A idade acima dos 45 anos foi constrangimento vivido mais comum entre o total de pessoas acompanhadas para emprego, refletindo-se como resultado da sua colagem a outras diferentes variáveis entre as quais: a discriminação no mercado de trabalho em momentos em processos de recrutamento – seleção e/ ou em processos de reconversão e/ ou mobilidade profissional; o envelhecimento secundário – patológico (inerente a processos de doença mental, dependências ou doenças crónicas e/ ou de foro músculo-esquelético); a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde; a acumulação de papéis (ex: cuidadores informais).
Comorbilidade física e emocional	
Fragilidade habitacional	
Desemprego de longa duração (>=12 meses)	
Imigração	
Dependências / adição	
Monoparentalidade sem suporte	
Violência de género /doméstica	
Doença mental	
Reclusão/ex. reclusão	
Baixas habilitações literárias	
Doença intelectual	

As comorbilidades físicas e emocionais foram (na maioria das situações) agregadas a situações de desemprego de longa duração, a transparecer a associação bilateral destes dois fatores. Na mesma ordem relatam-se as situações de fragilidade habitacional (situação sem teto, sem abrigo, em alojamento coletivo) ligadas a situações de carência e emergência económica, a refletir, por exemplo a dificuldade na deslocação (ausência de viatura própria e dependência à escassa rede de transportes públicos não adaptados aos horários rotativos aplicados no tecido empregador). Desde os anos anteriores a fragilidade migração tem

vindo a galopar na lista das maiores fragilidades vividas sobretudo por pessoas recém-chegadas a Portugal com processos de regularização atrasados e sem reunir a documentação requerida pela maioria das entidades /empresas. Outros constrangimentos, por si isolados ou em processos cumulativos a outros fatores, revelaram-se frentes de vulnerabilidade socioprofissional: toxicodependência e adição, monoparentalidade sem suporte, violência de género e doméstica, doença mental, reclusão e baixas habilitações registadas nos mais jovens.

Prospecção Empresarial

Face às especificidades de vulnerabilidade do grupo de pessoas em acompanhamento, a prospeção foi realizada à medida promovendo a ligação empresarial em áreas de perfil. Foram visitadas 61 empresas na área territorial do distrito

Quadro 107 – Empresas em 2025

Empresas	Nº	
Visitadas	61	O <i>continuum</i> do trabalho próximo com algumas empresas da relação estabelecida nos anos anteriores, assim como a abertura a novos campos de prospeção e território distrital permitiram o alcance satisfatório de empresas contratantes (25).
"Novas" visitadas em 2025	26	
Com oferta	40	
A contratar	25	

As áreas de prospeção mais relevantes:

▪ produção industrial
▪ Restauração
▪ setor social
▪ comércio
▪ turismo

Parceria: Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P

O Programa Incorpora tem como entidade parceira o Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P. Em alinhamento aos parâmetros de colaboração a

nível nacional e tendo por base a relação de articulação a nível local, a Cáritas de Aveiro desenvolve este trabalho em estreita ligação com os serviços de Centro de Emprego.

O trabalho de parceria prevê:

▪ A sensibilização de cada participante à sua inscrição no serviço público à empregabilidade
▪ A articulação com os diferentes Gabinetes de Inserção Profissional
▪ A realização conjunta de sessões de informação coletivas mediante calendário e disponibilidade de cada equipa / serviço

7. Ação Sócio Caritativa - Grupos Cáritas

Os Grupos Paroquiais da Cáritas são órgãos da Igreja Católica, próprios de cada Paróquia e nelas sediados. Conforme previsto nos Estatutos dos Grupos da Diocese de Aveiro os principais objetivos são: praticar a ação social e caritativa na Paróquia; promover a "comunhão cristã dos bens"; colaborar na promoção humana e no desenvolvimento integral dos paroquianos.

Os mesmos Estatutos referem no artigo 11º que “A atividade social dos Grupos Paroquiais da

Cáritas estende-se a toda a Paróquia, devendo apoiar todos os casos, independentemente da sua natureza, onde se verifique a necessidade desse apoio. Deverá ainda ter-se em consideração que o espírito de solidariedade cristã não se limita ao espaço geográfico da Paróquia. Existe também o dever de cooperação com toda a humanidade.”

No ano de 2025, os grupos Cáritas Paroquiais na Diocese eram 27.

Quadro nº 108 - Identificação dos Grupos

Arciprestados	Grupos
AVEIRO	Aradas Nossa Senhora de Fátima Santa Joana
ALBERGARIA-A-VELHA	Albergaria-a-Velha Angeja Branca Ribeira de Fráguas
ANADIA	Mogofores
ÁGUEDA	Macinhata do Vouga Préstimo
ESTARREJA/MURTOSA	Beduído Pardilhó Veios Pardelhas

Arciprestados	Grupos
ÍLHAVO	Gafanha do Carmo Gafanha da Encarnação Gafanha da Nazaré
OLIVEIRA DO BAIRRO	Amoreira da Gândara Fermentelos Oiã Palhaça Sangalhos Troviscal
SEVER DO VOUGA	Sever do Vouga
VAGOS	Calvão Gafanha da Boa Hora Sosa

A Cáritas Diocesana prestou apoio material aos diversos Grupos Cáritas na concretização da sua ação social nas respetivas Paróquias. Esse apoio traduziu-se na distribuição de bens, como por exemplo, colchões e louça.

Os Grupos beneficiaram ainda do Programa da Cáritas Portuguesa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”.

8. Voluntariado

A Cáritas Diocesana de Aveiro contou com a colaboração de voluntários em diversas atividades, contribuindo decisivamente para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Alguns voluntários integraram-se em Projetos previamente definidos e estruturados de acordo com as suas competências e com as necessidades da Instituição.

Projetos de voluntariado

Quadro 109 - Identificação dos projetos de voluntariado

Nº de Voluntários	Local	Atividades
8	C. Acolhimento Infantil	Apoio em atividades diversas
9	Sede	- Apoio em atividades diversas – Continente e ateliers
16	Recolha de bens alimentares	Auchan
25	Recolha de bens alimentares	Continente
4	Recolha de bens alimentares	Campanhas Banco Alimentar

9. Campanhas

Operação 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz

A Cáritas Diocesana organizou mais uma vez a Campanha “Dez Milhões de Estrelas – um Gesto pela Paz” e o seu lançamento decorreu numa celebração na Sé de Aveiro em simultâneo com o mesmo lançamento pelo Papa Leão XIV no Vaticano. Em 2025 registamos o empenho de 20 Grupos Paroquiais da Cáritas, 10 Paróquias, 4

Escolas, realçando o envolvimento dos Professores de RMRC. Destacamos ainda a participação de particulares e de outros serviços como é o caso das Conferências Vicentinas, Farmácias, Livrarias, Juntas de Freguesia, empresas, entre outros. Este ano foram vendidas 10.414 velas.

Semana Nacional da Caritas

A Caritas Diocesana de Aveiro associou-se à Semana Nacional Caritas promovida pela Caritas Portuguesa em todo território nacional e em que participam as 20 Caritas Diocesanas e centenas de Grupos Paroquiais Caritas nas várias dioceses. Sob o lema "**Envolve-se, nem sabe o bem que sabe**", a Caritas Diocesana de Aveiro dinamizou o peditório anual, que decorreu entre 20 e 23 de março em vários espaços comerciais da região e nos ofertórios nas eucaristias. Nos 10 concelhos da Diocese de Aveiro, esta iniciativa envolveu 115 voluntários de 14 grupos paroquiais Caritas. O peditório nacional é uma importante fonte de angariação de fundos da Caritas, destinados a apoiar famílias em situação de vulnerabilidade. Os fundos angariados permitem reforçar a missão de proximidade e cuidado junto dos mais necessitados da nossa Diocese. A Semana Nacional Caritas culminou com o Dia Caritas, a 23 de março, no qual os ofertórios das eucaristias foram destinados à Caritas Diocesana de Aveiro. Cada gesto de generosidade faz nascer esperança na vida dos mais vulneráveis. Através do peditório nacional, podemos chegar a quem mais sofre e transformar dificuldades em novas oportunidades. A Ajuda de todos permite continuar a construir

pontes de solidariedade e de apoio às pessoas. A Semana Nacional Caritas é um momento privilegiado de mobilização para apelar à participação ativa de todas as pessoas na construção de uma sociedade mais justa e humana, ganhando especial relevância no atual contexto político e social. Todos os anos somos assim convidados a envolvermo-nos nesta causa e a contribuir para fazer a diferença na vida de quem mais precisa. Ainda no âmbito da Semana Nacional Caritas, no dia 4 de março foi apresentado pela Caritas Portuguesas, em Lisboa, a 3.ª edição do **Relatório Anual "Pobreza e Exclusão Social em Portugal"**, um estudo que analisa a evolução da pobreza no país e alerta para a necessidade de respostas mais eficazes para combater a exclusão social. O relatório, mostra que, apesar de alguns progressos, a redução da pobreza em Portugal tem sido lenta, podendo comprometer o cumprimento dos objetivos definidos nesta área. A Caritas Diocesana de Aveiro esteve presente nesta apresentação cujo estudo pretende contribuir para uma reflexão mais profunda sobre as causas da pobreza e as respostas necessárias para promover maior justiça social em Portugal.

10. Caritas Portuguesa

A Caritas Portuguesa é a união das Caritas Diocesanas e um serviço da Conferência Episcopal Portuguesa. As suas estruturas estatutárias, os seus serviços e os seus meios servem para assegurar a comunhão da Rede e influenciar e fortalecer processos que dignifiquem a vida das pessoas mais frágeis. Representa a Rede Caritas em Portugal na rede mundial e em várias entidades, onde procura exercer a sua influência. Capacita os agentes, aproxima abordagens e realiza a leitura da realidade a partir da proximidade e da leitura dos sinais dos tempos. Fomenta a subsidiariedade e contribui para a sustentabilidade das respostas locais. Compromete-se com a prestação de contas, a transparência e a comunicação. Assume a coresponsabilidade da difusão e coordenação do serviço da Caridade e da promoção do Bem Comum.

A Caritas Portuguesa articula com a Caritas Internationalis e a Caritas Europa, bem como com as Caritas irmãs de outros países, em espírito de cooperação fraterna.

Em Portugal, a Caritas é constituída, via Caritas Diocesana, por Caritas Paroquiais e inúmeros grupos locais que atuam em proximidade nas paróquias e comunidades. Os grupos estabelecem uma relação com as respetivas Caritas Diocesana que, no nosso país, estão constituídas nas 20 Dioceses territoriais. Estas, por sua vez, estão unidas à Caritas Portuguesa que lhes presta um serviço de comunhão e acompanhamento.

Cada Caritas Diocesana tem autonomia jurídica e canónica e enquadrando-se na sua realidade local, estabelece as suas prioridades e age em função delas, em espírito de comunhão e alinhadas com o Quadro Estratégico da Caritas em Portugal.

A Caritas Diocesana de Aveiro fazendo parte da Caritas Portuguesa participa em diversos grupos de trabalho, nas campanhas de recolhas de alimentos em hipermercados, nas Campanhas nacionais como a Semana Caritas e os 10 milhões de estrelas entre outras.

Em 2025 A Caritas Diocesana de Aveiro participou nos dois Conselhos Regionais que se realizaram a 28 e 29 de março na Ilha Terceira, Açores e a 22 e 23 de novembro em Fátima.

A Caritas Diocesana, sede e grupos paroquiais beneficiaram ainda do **Programa “Vamos inverter a Curva da Pobreza”**, um programa da Caritas Portuguesa para a rede nacional Caritas, que visa contribuir para uma resposta de emergência social através da atribuição de vales de aquisição e verba para apoio a situações pontuais urgentes.

31 de março de 2026

Aprovado por unanimidade em reunião de direção de 30 de abril de 2026

